

1 **ATA DA 58ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**
2 **DO CONSELHO ESTADUAL DO MEIO**
3 **AMBIENTE – COEMA, REALIZADA EM 22 DE**
4 **SETEMBRO DE 2014.**

5
6 Aos 22 dias do mês de SETEMBRO de dois mil e quatorze, no Auditório da
7 Secretaria Estadual de Meio ambiente - SEMA, sito à Travessa Lomas
8 Valentinas, nº 2717, Marco, Belém/PA, realizou-se a 58ª Reunião
9 Extraordinária do Conselho Estadual de Meio Ambiente – **COEMA**, sob a
10 presidência do **DR. JOSÉ ALBERTO COLARES**, Secretário Estadual de Meio
11 Ambiente e com a presença de Conselheiros e convidados: **ADILSON**
12 **ANTONIO NEMER** representante da **SAGRI**, **WILTON MARCELO SANTOS**
13 **DOS SANTOS** representante da **SEICOM**, **MARIA AMÉLIA RODRIGUES DA**
14 **SILVA ENRIQUEZ** representante da **SEICOM**, **AMIRALDO DA SILVA**
15 **PINHEIRO** representante da **SESPA**, **JOSÉ WATERLOO LOPES LEAL**
16 representante da **ONG/AMOT**, **ROSA KEILA SOUSA DE SOUSA**
17 representante da **FAEPA**, **NILTON GURJÃO** representante do **Ministério**
18 **Público do Estado do Pará**, **LUIZ AUGUSTO NOGUEIRA MOURA**
19 representante da **FIEPA**, **PEDRO PAULO FERREIRA** representante dos
20 funcionários da SEMA. Dando início à 58ª Reunião Extraordinária do COEMA,
21 passou à seguinte pauta com as palavras do Secretário Executivo do COEMA:

22 **I- Abertura: Dr. Colares:** Bom dia, nós temos três pontos para ser discutido hoje, e
23 eu quero primeiro explicar para vocês que é a historia do Gerenciamento Costeiro saiu
24 e eu vou dizer isso com convicção uma nota no Jornal Liberal que para mim uma nota
25 canalha de dizer que a intenção nossa é engessa toda a Costa do Estado do Pará, até
26 porque tem alguns projetos de desenvolvimento proutuário nessa área. E que a gente
27 está pensando engessar era a gota d'água, além de engessamento que a gente já
28 vinha engessando implantação de portos no Estado do Pará. Eu quero dizer primeiro
29 que todos os portos que estão sendo licenciados a SEMA estão caminhando dentro do
30 que nós tínhamos previsto a gente não pode licenciar de uma hora para outros vinte
31 portos e nós estamos obedecendo aqui à regra do jogo, tanto que em Miritituba os
32 portos que se apresentaram aqui todos esses foram licenciados, e que a gente está
33 em finalização da licencia de instalação do porto da CARGILL e todos ainda não
34 entraram e que vem entrando nós primeiros discutimos e vamos prevendo todas as
35 restrições ambientais que já deveriam os portos ao se apresentar aqui como qualquer
36 outro projeto também ter já seu plano ambiental é para isso que serve o EIA/RIMA
37 todo mundo que implantar porto no estado do Pará sem estas restrições e aqui a
38 gente não vai passar por cima da regra do jogo, e a regra, e a regra. Não é possível
39 que um empreendimento que custe setenta milhões, cem milhões, duzentos milhões
40 de dólares não tenha capacidade de representar a SEMA uma alternativa que seja
41 dentro daquilo que são necessárias para se prever a s restrições ambientais. Então
42 essa questão da política estadual de gerenciamento costeiro não é o gerenciamento
43 costeiro, nós aqui não vamos definir quem deve, o gerenciamento costeiro vai
44 acontecer a proposta foi um contrato feito entre Pará Rural é o Banco Mundial
45 contratou uma consultoria para levantar uma discussão sobre o que significa a política

46 subjetivo os instrumentos para os elementos do gerenciamento costeiro. É isso que é
47 a proposta é dentro das obrigações do contrato se prever, não só ouvir a SEMA, mas
48 ouvir também as comunidades, as prefeituras locais e também disponibilizar a
49 contribuição do COEMA nesse produto. O que acontece e que esse contrato termina
50 em outubro, e o consultor tem que obedecer uns dos produtos dele é ouvir a
51 contribuição do COEMA, não significa que nós tenhamos aqui um projeto de lei para
52 empurrar goela abaixo, pelo contrário a ideia é assim que ouvir as prefeituras. Qual é a
53 contribuição do COEMA? Qual é a contribuição da SEMA? Para ter um produto para
54 definir quais são os objetivos? Quais são as diretrizes? Quais são os instrumentos de
55 uma política estadual de gerenciamento costeiro. A intenção de colocar e eu até
56 pensei em postergar essa etapa da consultoria da contribuição do COEMA para não
57 criar confusão, mas fui impedindo porque tem um contrato, se a gente encerrar o
58 contrato sem a contribuição do produto vai sobrar para o Estado, e o contrato termina
59 agora em outubro. Por isso que eu preferir que o consultor também disponibilizasse ao
60 COEMA a proposta inicial que nasceu da discussão que foi feita nas audiências
61 públicas nos municípios e para ouvir a contribuição do COEMA. O COEMA pode dizer
62 olha nós não concordamos com isso a nossa proposta é diferente, aí ele vai ter o
63 produto das audiências públicas, o produto do COEMA e o produto da SEMA. A SEMA
64 tem várias contribuições para fazer nessa minuta, várias contribuições, eu até pedir
65 para o pessoal da DIAP que a gente aproveitasse a oportunidade que invés de dispor
66 a contribuição da SEMA que recepcionasse se for possível a contribuição do COEMA
67 para fazer parte do produto, depois disso o consultor ele entrega a SEMA e diz olha a
68 contribuição da audiência pública foi essa , a contribuição do COEMA foi essa, a
69 contribuição da SEMA foi está aqui. E a gente então a partir daí definir uma minuta de
70 um projeto de lei que define uma política sobre o ordenamento costeiro, não é o fim
71 seria irracional, incoerente se eu chegasse aqui com uma minuta pronta e disser olha
72 tá aqui a proposta de lei para gerenciamento costeiro, não é isso é contribuições para
73 definir uma política, uma diretriz. Eu já dei uma lida e tem muita coisa de que eu
74 discordo acho que a gente precisa colocar tanto nas diretrizes quanto nos objetivos a
75 preocupação com relação a ocupação econômica das áreas, além da conservação
76 como disse, eu conversei ainda pouco com a Secretária de Indústria e Comércio como
77 também discordo do fato da gente criar um órgão para tratar de gerenciamento
78 costeiro esse órgão é a SEMA, esses órgãos são os conselhos municipais estes vão
79 definir. Então gente eu queria só dá esse esclarecimento por que saiu um polvilho,
80 agora tudo que a SEMA faz é um polvilho, até para cumprir a regra a gente pega pau
81 no jornal, como vocês já viram que na semana passada em que a SEMA agora esta
82 sujeita a aprovar, por exemplo, serraria sem registro legal de madeira não vai ter
83 essas condições aqui, não vai ter, mas a SEMA não vai divergir do fol da legalidade,
84 da impessoalidade, não vai, pode chover, pode bater o pau na SEMA. Então eu queria
85 dá tranqüilidade para os senhores de que a nossa intenção não é porfiar estamos
86 cumprindo apenas uma exigência contratual. O Pará Rural não pode fechar o contrato
87 com o Banco Mundial se a gente não dê essa oportunidade de contribuição do
88 COEMA que evidentemente vocês podem até dizer eu preciso de mais um tempo para
89 avaliar melhor, aí tudo bem, aí nós temos condições lá de fazer um termo aditivo que o
90 COEMA ainda precisa de um tempo para pensar melhor para dá a sua contribuição. A
91 outra questão está relacionada a CARGILL e aí eu quero dá um esclarecimento
92 também porque se não vai está lá no jornal que a SEMA está empurrando,
93 engessando o projeto da CARGILL, mas nós tínhamos uma previsão para entregar LI

94 agora em setembro, nós fizemos uma discussão com a CARGILL que ela apresentou
95 o projeto executivo do porto diferente do que foi apresentado no EIA/RIMA, e os
96 técnicos não podem simplesmente aceitar isso sem ouvir o COEMA, já que o COEMA
97 aprovou toda a base tecnológica de layout, de estruturação do porto em cima de um
98 estudo que foi feito, e os senhores aprovaram. Se a empresa encaminhou um projeto
99 diferente nós temos que comunicar ao COEMA, e o COEMA sabedor inclusive da
100 justificativa do projeto dessa mudança. O COEMA nós indicar realmente não tem
101 problema de passar para essa empresa. Para nós a mudança ela é até para melhor
102 em certos aspectos, muito melhor porque a empresa passa a ter um controle melhor,
103 que invés deles fazerem dois armazéns de concreto fixo é fazer isso de forma
104 diferente, e para administrar inclusive o volume de grãos que vai ter. Os grãos
105 continuam sendo o objeto principal de sua mudança tecnológica, isso vai modificar
106 também o layout, não vai ter mais o impacto nas áreas já que vai ser essas
107 instalações já em áreas alteradas e não vimos maiores problemas, mas precisamos
108 ouvir o COEMA. E por último nós e a equipe técnica que eu pedir que viesse aqui, na
109 resolução 116 houve alguns erros digitais inclusive com relação ao estabelecimento de
110 alguns volumes de abrangência de competência que prejudicou inclusive alguns
111 projetos que as secretarias municipais já estavam licenciando. Então eu pedir para a
112 equipe que fizesse uma exposição que estou solicitando uma aprovação de uma
113 errata na resolução cento e dezesseis. Então para dá uma sequência mais rápida, eu
114 sugiro que em primeiro lugar a gente ouvisse a justificativa técnica com relação a
115 modificação da errata. Cadê o Evandro está aí? E aí a errata da resolução cento e
116 dezesseis as proposições da equipe nós recebemos das prefeituras, inclusive de
117 Tucuruí que recebeu um recurso da ELETRONORTE para fazer um tanque com
118 laboratório de alevino, e quando ela verificou na resolução cento e dezesseis houve
119 uma modificação, uma errata aí, um erro da digitação que prejudicou o procedimento
120 da prefeitura local e ela reivindicou que houvesse essa correção. Eu pediria então para
121 o Evandro essas proposições que nós recebemos de errata e fizessem a sua
122 exposição com os senhores de maneira que a gente aprovasse para não ter prejuízo
123 na gestão local e por último a aprovação da ata. Por favor, Evandro. **Evandro Barros:**
124 Bom dia a todos! Como o secretário falou a gente vai fazer a apresentação de três
125 pequenos erros, dois erros que foram apresentados, um deles na tipologia de
126 larvicultura aonde a unidade de medida ela foi colocada área útil por metro quadrado,
127 onde no máximo seria até dez metros quadrado e a gente está corrigindo para
128 hectare, então vai ficar área útil por hectare. E a outra é em relação a extração de
129 minerais não metálicos. Por algum motivo acabou ficando fora a extração de argila, a
130 gente colocou dentro de recursos hídricos e acabou esquecendo-se de por. Extração
131 de areia e seixo fora de corpo hídrico com beneficiamento associado, onde se lê
132 extração de areia e seixo fora de corpo hídrico com beneficiamento associado, lê-se
133 extração de areia, seixo e argila. E porque nós tínhamos colocado areia e seixo, e não
134 tínhamos colocado a argila tinha ficado a argila de fora, tá ok. A outra proposta
135 pessoal e que no artigo nono parágrafo quarto, onde se lê que população inferior a
136 vinte mil habitantes deverá possuir equipe técnica multidisciplinar própria ou a
137 disposição. Formada pelo no mínimo por quatro profissionais de nível superior, sendo
138 um para o meio físico, um para o meio biótico, um para o meio socioeconômico e
139 cultural de acordo com o perfil econômico do município e um consultor jurídico ou
140 advogado, além de três de nível técnico todos escritos nos respectivos conselhos de
141 classes. Isso está dando um problema muito grande nas análises, onde a gente sabe

142 que nem todos os profissionais têm conselho de classe. O caso de um pedagogo, por
143 exemplo, e os técnicos estão tendo dificuldades para interpretar e atenderem essa
144 solicitação. Então a proposta da errata e que os profissionais de nível superior e
145 técnico quando não possuírem conselho de classe estão desobrigados da
146 apresentação de registro. Então são essas três propostas e que nós estamos
147 apresentando para vocês. **Dr. Moura:** Bom dia, não seria mais simples colocar lá
148 naquele inciso, onde falam todos inscritos nos respectivos conselhos de classe basta
149 duas palavras quando houver. **Dr. Colares:** Então fica quando houver? Coloca em
150 vermelho e retira o parágrafo, então coloca quando for o caso de não houver conselho.
151 O que está sendo complicado e quando ele apresenta só se tiver conselho. Então
152 retira lá a sugestão do parágrafo, a sugestão como agir do estado com o currículo e da
153 tipologia lá, fica também aprovado não é? Ok pessoal, então aprovadas às sugestões
154 de errata? Obrigado Evandro, vamos providenciar isso ao mais rapidamente. Agora eu
155 queria colocar a sugestão da equipe técnica da SEMA com relação a modificação
156 proposta pela CARGILL no que diria o representante da CARGILL e fizesse uma
157 exposição sobre a justificativa e as conseqüências sobre a relação mudança do
158 projeto executivo da CARGILL. Os senhores receberam uma nota técnica da SEMA
159 que também a proposição da CARGILL e pedia que a CARGILL viesse aqui e fizesse
160 uma exposição com relação a esse propósito. **Dr. Leal:** Bom dia, eu gostaria
161 inicialmente de saber se a equipe técnica da SEMA também vem aqui, para mim é
162 fundamental qua eles estejam presentes. **Dr. Leal:** Eles estão chegando aqui,
163 enquanto isso vamos ver a apresentação da CARGILL. **Consultor AMBIENTARE:**
164 Bom dia, meu nome é Felipe Fiorí, sou da AMBIENTARE, consultoria que e esta
165 desenvolvendo os projetos junto a CARGILL e o objetivo hoje como o Secretário falou,
166 é realmente trazer aqui esclarecimentos a cerca da mudança de projeto havida entre o
167 momento da emissão da LP e a solicitação da Licença de Instalação no
168 empreendimento. Bom como falei o projeto passou por alguns ajustes comuns de
169 acontecer entre a etapa de Licença Prévia e Licença de Instalação, haja vista que a
170 Licença Prévia ou EIA/RIMA, ele é feito em cima de um projeto conceitual, que onde
171 as premissas do projeto são levadas em consideração e em pro - momento de
172 instalação, o projeto utilizado para definição dos programas e detalhamento das ações
173 é no projeto executivo que já evoluiu no momento posterior em relação ao momento
174 da Licença Prévia que foi ha três anos atrás. A localização do empreendimento é a
175 mesma, no distrito de Miritituba, município de Itaituba, trata-se de um complexo
176 portuário de Miritituba onde a ATAP é a Associação que representa os portos que
177 estarão ali se instalando. Bom sobre as ações propriamente ditas é importante
178 evidenciar isso aqui para que fique claro para todos os membros do COEMA. No
179 projeto conceitual no que foi escopo do Licenciamento Prévio, em termos de estrutura
180 portuária, o que estava previsto era um píer flutuante coberto, pra operação na
181 Licença de Instalação o que isso foi proposto é um píer flutuante descoberto, uma vez
182 que o empreendimento não vai funcionar no período das águas, no período as chuvas,
183 e então é uma estrutura que não se faz necessária, é um custo não necessário para o
184 projeto uma vez que ele não vai ter essa demanda. Com relação às estruturas retro
185 portuárias, a principal mudança no empreendimento foi com relação à alteração da
186 área de armazenamento de armazém para silo e é o que a gente vai discorrer com as
187 intensidades ou não dessa apresentação para que fique claro como o próprio
188 Secretário mencionou, essa alteração incorre diretamente na redução de impacto e
189 não no aumento. E uma terceira mudança que ocorreu e que isso já havia sido

190 informado anteriormente através até de um próprio acordo co a SEMA de instalação
191 de pátios reguladores para os empreendimentos portuários lá na área, foi que o
192 estacionamento de caminhão era interno, passou a ser externo e locado a cerca de
193 trinta quilômetros do plano de Miritituba, um pátio regulador, então não teremos mais
194 as vagas internas de caminhão como havia sido previsto desde o início. Então essas
195 alterações incorrem na redução das intervenções diretas sobre a área do
196 empreendimento e conseqüente redução no impacto dos mesmos. Aqui alguns
197 números, peço desculpas pelo problema de formatação, mas qualquer justificativa
198 principal para a substituição de armazém por silo. Primeiro a empresa avaliou a
199 questão de movimentação de terra e intervenção direta no terreno, o aproveitamento
200 topográfico do terreno foi muito maior na alternativa de silos porque requer, vocês vão
201 ver mais lá para frente, cerca de noventa e cinco por cento a menos de aterro. Então
202 essa foi uma das principais causas que levaram a CARGILL a modificar o projeto.
203 Questões operacionais, como a operação de um silo, ela é menos complexa que a de
204 um armazém, armazém requer maquinário, mexer com movimentação interna de
205 grãos enquanto o silo é uma estrutura muito mais automatizada que já promove um
206 escoamento de grãos com mais fluidez e menos intervenção humana, isso reduz
207 efetivamente na questão dos impactos ambientais e o custo de implantação, custo
208 benefício dos silos eles ficam mais atrativos. Então esse conjunto de fatores culminou
209 aí com essa decisão. A questão dos volumes movimentados, no projeto licenciado no
210 EIA/RIMA, na Licença Prévia, ele previu que em no quinto ano a empresa atingiria
211 quatro milhões de toneladas, e como vocês podem ver ali no quinto ano nesse novo
212 modal eles estão prevendo três milhões de toneladas, vinte cinco por cento menos.
213 Para vocês terem uma ideia do comparativo de armazenamento, em um armazém
214 comporta sessenta mil toneladas enquanto o silo comporta dezoito, uns totais de três
215 silos vão comportar um total de cinquenta e quatro mil toneladas, enquanto os
216 armazéns anteriores comportariam cento e vinte mil toneladas, isso mostra mais uma
217 vez que, o empreendimento reduziu, ela não aumentou. A grande argumentação
218 técnica que a gente vem trazer aqui para vocês é que, as mudanças de engenharia
219 apresentadas pelo empreendedor para o projeto, fizeram com que o projeto reduzisse
220 seus impactos, reduzissem a movimentação direta tanto no empreendimento, quanto
221 no volume de caminhões. Então vocês podem ver por esta imagem, a parte cinza é a
222 parte do arranjo inicial da Licença Prévia onde previa o armazenamento em armazéns,
223 enquanto a parte em laranja, é a estrutura que vai se dá com os silos metálicos. Então
224 é significativamente menor a área ocupada do terreno. Aqui a gente pode ver na
225 imagem superior em cinza escuro o arranjo com silos metálicos e em cinza claro o
226 arranjo com os armazéns. A área movimentada, a intervenção em termos de área, ela
227 é sessenta e seis por cento menor com os silos do que com os armazéns, na imagem
228 de baixo, vocês vêm aí com relação a movimentação de terra, em termos de corte nós
229 temos oitenta por cento a menos de corte, enquanto que em aterro nós temos noventa
230 e oito por cento a menos de aterro, ou seja, a gente sai de trezentos e vinte e sete mil
231 metros cúbicos movimentados na opção de armazéns, para quatro mil cento e noventa
232 mil metros cúbicos na opção de silos. Isso foi bem didático no que a empresa
233 conseguiu representar, e mais essas diferenças para evidenciar mesmo a redução do
234 impacto, da redução da intervenção com a maior facilidade de implantação do
235 empreendimento. Essas imagens trazem a questão dos caminhões como ficou esse
236 arranjo, a criação do pátio regulador possibilitou a redução de área interna para
237 estacionamento de caminhões, estavam previstos inicialmente cerca de cento e

238 cinquenta vagas e agora são apenas quinze, porque o pátio tem um suporte para
239 quatrocentas vagas e o pátio está sendo licenciado aqui na SEMA também, vou
240 explicar mais a frente como ele vai funcionar, com demanda de dez em dez
241 caminhões, então vai regular bastante o fluxo de veículos, fazendo com que a
242 CARGILL não tenha a necessidade de uma área grande de estacionamento de
243 caminhões em áreas internas. Outra informação muito relevante é a questão da
244 supressão vegetal, no projeto inicial estavam previstos vinte e nove hectares a serem
245 suprimidos, enquanto nessa alternativa essa quantidade passou para seis hectares,
246 mais uma vez aí evidenciando a redução de impacto no empreendimento. Essa
247 imagem nosso traz a localização do empreendimento em rosa no canto superior
248 esquerdo e no canto direito em amarelo a localização do pátio de caminhões, o pátio
249 está em licenciamento para quatrocentas vagas, os caminhões vão ser chamados de
250 dez em dez para evitar grande acúmulo, ou seja, as quinze vagas que a CARGILL tem
251 dentro do empreendimento são suficientes para comportar o volume de caminhão que
252 vai ser chamado por vez e esse pátio está distante vinte e nove quilômetros da área
253 urbana de Miritituba, ele está aí praticamente em trinta. Então isso aí mais uma vez
254 traz um compromisso da empresas com a SEMA de evitar o máximo a instalação
255 desses pátios próximo a zona urbana de Miritituba. Com relação à avaliação de
256 impactos, como dito não houve mudança locacional, ou seja, uma das grandes
257 premissas da Licença Prévia é você licenciar uma tipologia de empreendimento numa
258 determinada localidade, então nem a tipologia, nem a localidade mudou, continuamos
259 com o empreendimento, uma estação de transbordo de carga que faz local de
260 caminha para barcaça, ou seja, rodoviário para hidroviário, localizado no distrito
261 industrial de Miritituba, os impactos diretamente na área foram efetivamente reduzidos
262 como visto anteriormente, supressão de vegetação, movimentação de solo, área
263 impermeável, ou seja, na área diretamente afetada do empreendimento os impactos
264 são significativamente menores, o volume de caminhão movimentado, passou de
265 quatro para três no pico de operação do empreendimento e a partir do quinto ano, o
266 que reduz diretamente o fluxo de veículos anualmente circulados na região em função
267 do empreendimento, passando de cento e oito mil caminhões ano, para oitenta e um
268 mil caminhões ano. Essas alterações propostas não interferem na origem dos
269 impactos, continuaremos tendo movimentação de terra, continuaremos tendo
270 supressão vegetal, só que em menor magnitude e número intensidade, então a
271 avaliação de impactos representada no PCA protocolo ela não tem a estrutura toda
272 do EIA/RIMA, mas leva em consideração essa nova realidade. Da mesma forma os
273 programas de controle ambiental, o PCA que foi protocolado, ele já foi totalmente
274 montado em função das novas características operacionais, todas as medidas de
275 controle inicialmente aprovadas no EIA/RIMA foram mantidas, o programa de
276 gerenciamento de riscos e atendimento de meio a emergências, ele considerou a
277 questão de silos e não armazéns que eram uma das preocupações, risco de
278 explosividade, dispositivos de controle e de monitoramento de temperatura, se por
279 aumento nos pontos críticos de geração e acumulação de pó, sensor de temperatura
280 com desligamento automático de equipamentos para evitar superaquecimento e
281 originação de faíscas e faúlhas. Em termos de controle ambiental o empreendimento
282 está totalmente assegurado tal como foi licenciado no momento da LP, e a conclusão
283 que nós temos é que, enquanto consultoria e responsável pela elaboração de estudos
284 ambientais, é que o projeto não tem, ele persiste viável em termos ambientais, tal
285 como foi atestado pela emissão da Licença Prévia e nós estamos justamente aqui

286 para ficar a disposição do COEMA para esclarecimento de dúvidas e mais uma vez
287 reforçar a questão da redução dos impactos em relação ao Licenciamento Prévio e a
288 maior viabilidade do empreendimento com isso, agradeço a todos. **Representante**
289 **AMBIENTARE:** Bom dia, meu nome é Ricardo Centeras, sou gerente de projetos da
290 CARGILL área de portos e gostaria de reforçar as palavras do Fiori. Nós somos hoje
291 dentro da ATAPI, como todos vocês já sabem Associação dos Terminais Portuários do
292 Tapajós, nós somos o quarto empreendimento a ser licenciado, e tem que reforçar que
293 os empreendimentos anteriores foram aprovados com esse mesmo conceito de silos,
294 então nós não estamos apresentando nada novo em questão de tecnologia, nós
295 simplesmente fizemos uma mudança para, melhor em nosso projeto, hoje nós
296 estamos em tempos dos quatro empreendimentos a menos área impactada dentro do
297 terreno, então eu estou só querendo fazer uma comparação, mais uma vez nós não
298 estamos fazendo nada de diferente dos demais e tudo que nós trouxemos de novas
299 tecnologias, não mudam o conceito do projeto, o projeto vai continuar recebendo
300 caminhões, armazenando e embarcando em barcaças. Então o conceito, os impactos,
301 os controles, eles são todos os mesmos, não tem nada de diferente, só para a melhor,
302 então era isso que eu queria colocar. **Dr. Colares:** Moura, eu poderia ler para vocês a
303 nota técnica, porque teve um problema de engarrafamento o pessoal da equipe
304 técnica acabou atrasando, eu queria ler a nota técnica para ter a oportunidade de
305 vocês conhecerem o que está posto aqui, que tem algumas questões, por exemplo,
306 com o píer coberto, o píer descoberto é o impacto disso é o lançamento de
307 particulados, por exemplo. O fato de ter vinte caminhões internos que isso significa, eu
308 queria então ler a nota técnica posta enquanto o pessoal está chegando, mas tem
309 alguns pontos que eu acho que merece esclarecimento da empresa com relação a
310 isso, se vocês me permitem eu leio isso rapidinho. **Representante da Ambientare:**
311 Senhor secretário o senhor me desculpe mas nós não tivemos acesso prévio a nota
312 técnica, nós temos aqui o que era relevante. **Dr. Colares:** Então eu vou ler aqui,
313 apresentação das alterações do projeto ETC CARGILL Miritituba. Considerando a
314 atual fase do licenciamento ambiental da Estação de Transbordo Cargas proposta pela
315 empresa CARGILL Agrícola S/A, que visa a obtenção de licença de instalação- LI,
316 através do processo protocolado sob o nº 23008/2014, esta equipe técnica , após
317 análise prévia da documentação encaminhada, considerou necessário o
318 esclarecimento e apresentação das divergências verificadas entre o projeto básico, já
319 deferido e o projeto de executivo atualmente apresentado. O licenciamento ambiental
320 desse empreendimento teve início com o protocolo de carta consulta, solicitando
321 informações acerca do procedimento para implantação de estação de transbordo de
322 cargas. Essa consulta culminou com a emissão, por esta Gerência, de Termo de
323 Referência para condução de Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo
324 Relatório de impacto Ambiental (RIMA). Em quatorze de março de dois e treze,
325 efetivou-se o processo de solicitação de Licença Prévia para o empreendimento,
326 através do protocolo nº 7223/2013, mediante a apresentação de EIA/RIMA. Após os
327 trâmites técnicos administrativo, bem como audiências públicas no município de
328 Itaituba em onze de setembro de dois mil e treze e aprovação pelo Conselho Estadual
329 de meio Ambiente, através da Resolução nº cento e quinze de nove de junho de dois e
330 quatorze, o empreendimento teve sua viabilidade ambiental aprovada para a
331 concessão da Licença Prévia nº 1439/2014. A ocasião do processo de Licença Prévia,
332 o projeto proposto para o empreendimento era composto por balança rodoviária,
333 quatro tombadores de caminhões, dois armazéns com capacidade para

334 armazenamento de sessenta mil toneladas de grãos cada, correia transportadora e
335 píer flutuante fechado. Além disso, estavam previstos sistemas de controle de
336 particulados e outros. A opção por essa configuração do empreendimento foi discutida
337 no EIA/RIMA, quando foram elencados os prós e contras de cada alternativa
338 tecnológica proposta. No atual estudo, aí eu quero atenção dos senhores o
339 empreendedor apresentou o projeto executivo para o empreendimento com mudanças
340 significativas na tecnologia de armazenamento e no arranjo geral do empreendimento.
341 Com relação ao armazenamento foi apresentado o projeto para inicialmente três silos
342 metálicos com capacidade de dezoito mil toneladas, e posteriormente a previsão de
343 um total de nove silos compreendendo capacidade para movimentar 4.000.000 de
344 toneladas e píer flutuante aberto, eu acho que seria muito importante esclarecer ao
345 COEMA o fato de ter ou não o píer aberto ou fechado significativo disso com o cuidado
346 ou não de lançamento de particulados. Cabe ressaltar que o fechamento desse píer,
347 além de proporcionar a capacidade para operar em clima chuvoso, também garante a
348 redução do alcance da emissão de particulados provenientes de resíduos
349 desprendidos dos grãos, conforme observado em visita técnica no porto de Maranhão
350 e São Paulo. Porém em reunião com o empreendedor o mesmo afirmou que a
351 necessidade de cobertura no píer reflete unicamente a capacidade de operar em
352 tempo chuvoso, além de possibilitar a utilização da capacidade total da estação, ou
353 seja, ainda é provável que essa cobertura venha ser instalada no futuro. Ademais
354 verificou-se a modificação do layout do empreendimento com a proposta de inclusão
355 de um estacionamento interno para cerca de vinte caminhões, redução no número de
356 tombadores e a inclusão de arruamentos e respectivas pavimentações. Tecnicamente,
357 a avaliação inicial da proposta realizada por esta equipe, uma vez que o interessado
358 não apresentou em seu Plano de Controle Ambiental, é de que alguns impactos não
359 previstos anteriormente podem resultar da alteração do projeto. Acerca da utilização
360 de silos para armazenamento de grãos considera-se que por se tratar de um ambiente
361 confinado, eleva-se significativamente os riscos de explosões e incêndios, eu queria
362 que vocês observassem esse ponto, além de outros riscos aos funcionários envolvidos
363 na operação tais como toxicidade e redução de oxigênio no interior. Há ainda a
364 possibilidade de geração de efluentes líquidos com alta do DBO, ou seja, grande
365 capacidade de deterioração da qualidade ambiental de corpos hídricos, água
366 subterrânea e solo. Considera-se também preocupante a questão da qualidade do ar,
367 já que há possibilidade de emissões atmosférica quando o enchimento de cada silo,
368 eu queria que vocês também observassem bem isso para esclarecer. Também é
369 possível apontar, após esta análise prévia do projeto que possivelmente haverá
370 ganhos ambientais, considerando que o montante de movimentação de terra
371 necessário para terraplanagem, o qual não foi ainda dimensionado e comparado a
372 proposta anterior, mas é possível observar que a áreas ocupadas pelos silos é
373 razoavelmente reduzida. Outro fator importante do ponto de vista biótico está
374 relacionado ao controle de insetos e roedores, que na proposta de silagem é bastante
375 significativa os ganhos, evitando-se a proliferação deste tipo de fauna que pode
376 constitui vetor para grande quantidade de doenças. Por fim, saliento que a área de
377 supressão da vegetação é equivalente a proposta da armazenagem não
378 proporcionando maiores impactos relacionados a este tópico. Assim, destaca-se que
379 apesar de conter alterações substanciais no projeto outrora apresentada não foi
380 encaminhada juntamente no PCA qualquer justificativa para tais alterações, tampouco
381 nova avaliação da tecnologia a ser utilizada, considerando que o EIA/RIMA descreveu

382 tecnicamente a viabilidade de cada uma em detrimento as opções descartadas, como
383 é nitidamente o caso dos silos em relação aos armazéns. Somente após reunião
384 convocada pelo senhor Secretário, após repasse das informações avaliadas por esta
385 equipe técnica, que a empresa interessada esclareceu as mudanças do projeto, em
386 parte, através do documento protocolado sob o nº 28051/2014. Então, face ao exposto
387 sugere o encaminhamento dos fatos a avaliação da plenária do COEMA, a fim de
388 deliberar acerca do assunto e possíveis conseqüências a Resolução COEMA nº cento
389 e quinze, de nove de junho de dois mil e quatorze e aos rumos da análise técnica.
390 Então com relação aquelas preocupações da análise técnica que eu acho pertinente
391 que a empresa esclareça aos membros do COEMA principalmente com relação ao
392 píer, com a concentração dos caminhões e a possibilidade ou não com a utilização
393 dos silos e sua invocação de ambiente confinado que possa atrair a possibilidade
394 algumas coisas etc..Eu queria portanto que vocês iniciassem o esclarecimento é
395 tempo que a equipe está chegando para a gente debater melhor. **Representante da**
396 **AMBIENTARE:** Bom, vamos por parte o senhor vai me ajudando. Primeiro tem que
397 esclarecer que do EIA/RIMA lá do projeto conceitual para a fase de licença de
398 instalação já passaram - se dois anos. A estratégia da empresa ela muda, o mercado
399 muda, então a CARGILL ela percebeu que não haveria necessidade de nos primeiros
400 cinco anos do empreendimento a movimentação de quatro milhões de toneladas, ela
401 reduziu o volume para três milhões de toneladas. Dessa maneira reduzindo para três
402 milhões uma série de equipamentos e tecnologias podem ser mudadas para que não
403 se torne um projeto de menor valor. Uma das reduções foi à quantidade de
404 tombadores porque nós vamos ter o descarregamento dos caminhões, uma menos
405 movimentação de terra e também reduz bastante o custo da obra, a gente sabe hoje
406 em dia a construção civil é a obra mais cara que tem em qualquer empreendimento,
407 ainda mais quando se têm muita movimentação de terra, então essa menor
408 movimentação de terra deu um impacto menor em terra. Em ta esclarecemos aqui a
409 questão, estamos aqui pedindo licenciamento para três milhões de toneladas ano, isso
410 é suficiente com três silos, então nós também estamos pedido licenciamento para três
411 silos de dezoito mil toneladas só para esclarecer a questão dos nove silos é que
412 quando nós fizemos uma distribuição de silagem dentro desse novo conceito, é
413 possível no futuro atingirmos até nove silos dentro dessa nova área de baixa
414 movimentação de terra, mesmo assim a agente ficaria com uma área menor do que os
415 armazéns previstos inicialmente, mas nós não estamos pedindo licenciamento agora
416 para esses nove, nós estamos pedindo licenciamento para três silos, três milhões de
417 toneladas e três silos. **Dr. Colares:** Eu acho que era importante essa correção porque
418 na avaliação do corpo técnico estão falando de quatro milhões e tá falando lá na frente
419 de nove silos, o que nós estamos aprovando aqui são três silos e três milhões. Este
420 esclarecimento é importante que a equipe técnica tenha em mão de entendimento,
421 porque na nota técnica está se referindo exatamente aos quatro milhões e futuramente
422 aos nove silos. Edna, eu aproveitei aqui já que vocês tiveram problema de chegar em
423 tempo, eu li a nota técnica para eles e pedi que esclarecessem cada ponto
424 apresentado aqui, o primeiro relacionado a capacidade instalação tipo a referencia aos
425 três silos iniciais de dezoito mil e depois os nove silos e aos quatro milhões de
426 toneladas que eles estão se referindo que na verdade são três milhões de toneladas e
427 inicialmente são os três silos. **Representante AMBIENTARE:** Então, só reforçando,
428 se há algum problema de comunicação, de escrito, que nós sejamos notificados e a
429 gente corrige, mas nós queremos deixar claro que nós estamos pedindo Licença de

430 Instalação para três silos e movimento até o quinto ano de três milhões de toneladas.
431 **Dr. Colares:** Outro ponto que eu chamei a atenção aqui Edna e equipe, é a questão
432 que está relacionada ao píer fechado e o píer aberto e a possibilidade de um píer
433 aberto atrair ou impactar com o lançamento de particulados, é outro esclarecimento
434 que eu preciso avaliar. **Representante AMBIENTARE:** Bem, quando a gente e pensa
435 em reduzir volume em qualquer porto, em qualquer tipo de instalação portuária, os
436 grãos não são movimentados com chuva, então quando a gente passou de quatro
437 para três milhões e fazendo as contas, nós chegamos a conclusão que não temos a
438 necessidade de operar na chuva, que é cerca de vinte por cento do tempo e mesmo
439 assim a gente consegue alcançar o volume de três milhões. Em nem um
440 empreendimento de píer coberto é esperado menor emissão de particulados,
441 cobertura de píer é para evita chuva, não a emissão de particulados, emissão de
442 particulados você evita de outras maneiras, como por exemplo, está previsto em nosso
443 projeto a aplicação de óleo vegetal na soja e no milho para que o particulado não
444 cause o enclausuramento de correia, filtros de manga, exaustão, operação controlada
445 de modo que o produto não seja jogado de cima, mas sim colocado próximo ao local
446 como a barcaça, então essas atitude são as que diminuem o controle e a emissão de
447 particulados, mas nunca cobertura, cobertura é para chuva. Então é isso que tem que
448 ficar claro, nós nunca falamos em por cobertura para diminuir particulados, isso não é
449 feito. **Dr. Colares:** Outra questão aqui, vou só repetir a frase. A cerca da utilização de
450 silos para armazenamento de grãos, considera-se que, por se tratar de um ambiente
451 confinado, eleva-se respectivamente o risco de o risco de explosões e incêndio, além
452 de outros riscos ao funcionamento envolvido na operação, tais como, toxidade e
453 redução de oxigênio no interior. **Representante AMBIENTARE:** O armazém também
454 é um local confinado, nós não podemos falar que armazém não é convencível,
455 armazém não é, os dois são, os dois tem risco de explosão. Por isso que a gente tem
456 uma série de controles anteriores, que são detectores de fumaça, sensores de
457 temperaturas, sensores de movimento, tudo que possa trazer algum sinal que há
458 algum aquecimento, alguma ignição. Então a CARGILL usa o que há de mais moderno
459 nos sistemas de sensores, que são os sistemas de *Fail System*, ou seja, sistema de
460 falha, que não deixa chegar ao ponto ele falha, ele para qual que equipamento antes
461 de chegar a uma temperatura que possa causar uma ignição, agora falar que o silo é
462 confinado e o armazém não, isso não é uma verdade porque os dois são confinados,
463 os dois provocam risco. A grande diferença é que o armazém nós iríamos armazenar
464 cento e sessenta mil toneladas, nos silos estamos armazenando dezoito mil toneladas,
465 um numero bem menor que eventualmente em questão do caso de alguma ocorrência,
466 é mais fácil o controle do que em cento e sessenta mil toneladas, mas os riscos têm os
467 dois projetos. **Felipe Representante AMBIENTARE:** No programa de gerenciamento
468 de risco apresentado no PCA no pleito da RI, todos esses controles mencionados
469 estão apresentados, então essa alternativa como não havia sido contemplada no EIA,
470 o PCA já foi todo apresentado para operação possível com todos devidos controles.
471 **Ricardo Representante AMBIENTARE:** Só para reforçar por ultimo, o silo é uma
472 tecnologia muito utilizada no Brasil todo. A CARGILL tem silos no Brasil todo, são mais
473 de cem unidades com silos e não há histórico de explosão de silos dentro da CARGILL
474 em nem um local, existe sim, não só a CARGILL, mas pelo mundo alguns sistemas de
475 incêndio em correias, elevadores, lógico não podemos falar que não existe, mas não
476 é, pode ser no armazém, pode ser no silo, isso é independente. **Dr. Colares:** Há ainda
477 a possibilidade de geração de efluentes líquidos com alta DBO? **Ricardo**

478 **Representante AMBIENTARE:** Desculpe, mas isso desconheço, não consigo
479 enxergar. **Dr. Colares:** Ou seja, grande capacidade de deterioração da qualidade
480 ambiental dos corpos hídricos, água subterrânea e solo. Considera-se também
481 preocupante a questão da qualidade do ar, já que a possibilidade de emissão
482 atmosférica no enchimento de cada silo **Representante AMBIENTARE:** Eu
483 desconheço a diferença de um pro outro, aumento de DBO por uma questão de silo,
484 desculpe eu desconheço. A questão de emissão do particulado ele não é diferente do
485 silo para o armazém é a mesma coisa que nós temos no silo, nós temos no armazém.
486 **Representante AMBIENTARE:** E como o Ricardo falou a possibilidade de queda de
487 grãos no atual hoje é na outra é a mesma. Então esse impacto já estava sendo
488 considerado na fase do licenciamento prévio da questão de geração de efluentes, e
489 com relação de poeira no armazenamento de silos. A tecnologia de armazenamento
490 as correias transportadoras elas requerem ponto de exaustão, onde tem queda de
491 grãos. O abastecimento dos silos é um ponto que tem queda de grãos que conta com
492 um sistema de superamento justamente para captar essas fuliges, essa poeira da soja
493 que fica em suspensão, e evitar aí a acumulação ou dispersão desse material da
494 mesma forma o armazém também contava com esse dispositivo. Então foi o que eu
495 falei não tem diferença de uma tecnologia e outra. **Dr. Colares:** Antes de eu passar a
496 palavra para o Moura, eu acabei vendo a Nota Técnica de vocês, que vocês não
497 estavam presentes e pedir para registrar cada ponto para respostas, eu não sei se
498 vocês querem fazer alguma manifestação. **Dr. Leal:** Mas eu quero abordar esse
499 assunto, eu gostaria muito que o senhor pedisse para o corpo técnico, que realmente
500 para eles fazerem a apresentação do que eles geraram da Nota Técnica, se
501 manifestem. **Dr. Colares:** Por favor, alguém do corpo técnico que queira se manifestar
502 eu já li a nota técnica aqui. **Dr. Moura:** Só para fazer uma crítica construtiva quanto ao
503 procedimento de encaminhamento dessa reunião, nós recebemos essa nossa Nota
504 Técnica na sexta-feira, junto com um comunicado que na segunda-feira seriam
505 enviados. Alguns conselheiros pelo o que eu vi aqui também não receberam a nota
506 técnica, os próprios interessados da AMBIENTARE e a CARGILL não receberam a
507 Nota Técnica. Então fica muito difícil a gente está discutindo uma coisa aqui, onde
508 uma equipe técnica da SEMA vai apresentar os seus argumentos, então está muito
509 reduzido e muito sintetizado, isto aqui na Nota Técnica. E outro ponto que é
510 fundamental que eu acredito que a viabilidade desta alteração toda depende da
511 aprovação do estacionamento interno, e ali só diz está em andamento, se não tiver o
512 estacionamento interno, nenhum empreendimento portuário daquela área vai funcionar
513 direito. **Representante AMBIENTARE:** Vou dá os meus esclarecimentos sobre o
514 estacionamento, não é que não vai ter estacionamento interno, vai ter um
515 estacionamento interno suficiente para a movimentação, e não ter movimento externo
516 quando há dois anos atrás, quando nós fizemos o projeto conceitual existia uma
517 necessidade de um pátio maior interno , de lá pra cá muitos acertos, e uma das
518 maiores preocupação da SEMA e do Secretário era com relação a movimentação. A
519 SEMA visitou terminais em São Paulo, Guarujá, em Cubatão, em Santos e observou
520 que em todos os empreendimentos portuários tem que ter um pátio externo para evitar
521 a concentração de caminhões, próximo ao porto e próximo a cidade. Então de lá pra
522 cá a CARGILL adquiriu um terreno externo está em fase de licenciamento e pretende
523 ter o pátio externo funcionando antes do término da construção do porto, então
524 nenhum terminal lá, tem previsto pátio grande dentro do porto todos estão trabalhando
525 para ter um pátio externo. Nós vamos ter um pátio interno suficiente para a demanda

526 controlada do pátio externo para o pátio interno. **Dr. Moura:** Mas não foi esse o ponto
527 que eu levantei, eu levantei o ponto que existe aquele pátio em licenciamento, ele vai
528 ser licenciado antes do empreendimento da CARGILL? **Representante**
529 **AMBIENTARE:** Sim. **Dr. Moura:** Mas quem está licenciando? **Representante**
530 **AMBIENTARE:** A SEMA. **Dr. Moura:** Então quem tem que responder é a SEMA?
531 **Representante AMBIENTARE:** Não, me desculpe eu quis dizer que nós vamos ter ele
532 operando antes da operação. **Dr. Moura:** Eu espero. **Dr. Colares:** Eu quero antes de
533 passar a palavra para a equipe técnica fazer referências às críticas da forma como foi
534 conduzida aqui, eu assumir essa condução porque nós tivemos a reunião na terça-
535 feira passada com a empresa, nós tínhamos uma programação de aprovar o projeto a
536 LI em setembro, a empresa se sentiu muito prejudicada no cronograma de
537 análise do projeto porque a equipe quando se debruçou sobre o projeto não era
538 o projeto que inicialmente estava feito. Então a equipe foi enfática precisamos
539 levar isso para o COEMA, e a empresa está precisando aceleração com
540 relação ao licenciamento por causa do período das chuvas de começar as
541 obras antes das chuvas, eu disse a eles uma maneira que a gente tem é a
542 reunião de segunda-feira. E a gente se mobiliza para colocar, dá conhecimento
543 segunda-feira para o COEMA, e eu pedir então que a equipe fizesse uma
544 análise prévia de tudo aí para que a gente pudesse ter tempo de alguma coisa
545 para discutir, só que a equipe só conseguiu terminar a Nota Técnica na sexta-
546 feira, e a gente já tinha incluído a análise do COEMA, e eu já tinha me
547 comprometido com a empresa que trouxesse para a reunião do COEMA. Olha
548 gente eu não quero enfiar goela abaixo nada aqui, só para ficar claro. Nós
549 também temos que trabalhar com nosso tempo, nossos arranjos porque é tudo
550 atropelado, porque se eu marco outra reunião só para discutir isso, vamos levar
551 mais dez dias para discutir A equipe técnica não vai pegar no projeto sem
552 antes ter uma deliberação do COEMA, talvez haja aqui a possibilidade de dizer:
553 Olha não concluir aqui, vamos dá mais uma semana, não tem problema. E a
554 gente aprova aqui uma extraordinária para fazer,mas eu quis demonstrar para
555 a empresa primeiro que não foi imobilidade da secretaria, segundo que quando
556 ela apresentou para nós essa mudança não tinha justificativa técnica
557 esclarecida para nós, nós tivemos que fazer uma reunião com eles para que a
558 empresa pudesse de presença fazer essa mudança, tanto que essa nota
559 técnica que a empresa encaminhou é uma nota técnica de justificativa também
560 para a SEMA porque ainda não tinha sido apresentado a SEMA essa
561 justificativa, então foi esse o atropelo que aconteceu, bom eu quero passar a
562 palavra para a equipe técnica e os conselheiros fiquem a vontade se
563 entenderem e compreenderem o processo dessa mudança fiquem a vontade
564 com relação a votação de aprovação da mudança estabelecida, se houver
565 necessidade de melhor aprimoramento também fiquem a vontade, eu quero só
566 demonstrar para a empresa que não é a SEMA que está atrasando o projeto,
567 porque sempre recai sob as costas da SEMA esse atraso, só que há
568 procedimentos que precisam ser obedecidos e a idéia era de alguma forma
569 trazer essa questão para os senhores. **Representante AMBIENTARE:** Eu
570 gostaria de agradecer a SEMA por esse esforço, por reconhecer esse esforço e

571 reforçar que sim, a empresa precisa começar a obra antes da chuva, a nossa
572 audiência pública foi em setembro do ano passado, portanto já fizemos um ano
573 da audiência pública, nós estávamos trabalhando com alguns prazos, nós não
574 queremos de maneira nenhuma colocar aqui nada nas costas da SEMA, nós só
575 estamos expondo os fatos de que a audiência pública foi em setembro do ano
576 passado, nós tínhamos reunião do COEMA marcada para janeiro e não teve,
577 para fevereiro e não teve, para março e não teve, tiveram as reuniões mas não
578 foram tratados o assunto CARGIL, no final a reunião do COEMA acabou sendo
579 em junho e nós tivemos a LP em julho, isso fez com que a CARGIL se não
580 começar a obra agora em setembro ou outubro ela perde cinco meses de
581 chuva, e isso é muito importante não só para a empresa mas como para o
582 estado e para o país, então eu gostaria de reforçar que a gente está aqui para
583 esclarecer todos os pontos necessários, a gente sabe que a nota técnica ficou
584 em cima da hora e é difícil de ser avaliado mas nós estamos aqui para tirar
585 toda e qualquer esclarecimento que for necessário para mostrar que o
586 empreendimento não mudou conceitualmente e que os impactos são menores,
587 eu espero que a gente consiga atingir esse objetivo e explicar para todos essa
588 idéia. **Dr. Colares:** Por favor, a equipe técnica tem algum esclarecimento a
589 fazer com relação a nota técnica e aos questionamentos apresentados ? Felipe
590 por favor. **TÉCNICA SEMA :** Eu vou só dar um esclarecimento rapidinho, a
591 nota técnica foi encaminhada para o e-mail do COEMA na terça-feira e eu
592 mandei o material que a Andressa tinha protocolado junto com a nota técnica
593 para o COEMA na terça-feira, quanto a questão do fato de a nota técnica estar
594 bem simplista é porque ela só se refere a alteração de projeto, então foi o
595 sentimento da equipe com relação ao que foi apresentado, evidente que ali a
596 equipe fez alguns questionamentos e que esses questionamentos vão estar na
597 notificação que vai ser gerada após essa reunião esperando a decisão do
598 COEMA, no que se reporta ao pátio, o tempo de implantação do pátio é muito
599 mais curto que o do porto, então como eles tem time diferente a análise esta se
600 dando na SEMA mas com certeza para eles operarem o pátio externo já tem
601 que estar finalizado, então quer dizer que essa análise é separada mas não
602 impede desde que para operar ele já esteja finalizado. **Dr. Moura:** Este
603 conselheiro aqui inclusive elogia as alterações no projeto, porque o projeto traz
604 além de benefícios para a própria empresa de economia, evita um super
605 dimensionamento do projeto que seria desnecessário neste momento, eu
606 cumprimento a CARGIL pelas alterações feitas no projeto. **TÉCNICO SEMA :**
607 Bom dia, eu sou o Felipe e faço parte da equipe técnica que trabalhou nesse
608 processo e no primeiro momento nós gostaríamos de esclarecer que nós
609 buscamos todo esse procedimento por ter verificado essa alteração no projeto
610 e nós não nos sentimos confortáveis de prosseguir o processo de
611 licenciamento sem essa participação do COEMA, já que a LP foi aprovada com
612 nosso parecer, com parecer técnico do COEMA e gerou também uma
613 resolução aprovando o projeto, então nós queríamos muito participar ao
614 COEMA e a todos os conselheiros que houve essa alteração no projeto, e

615 também nós não tivemos tempo hábil para elaboração da nota técnica, então o
616 objetivo principal dessa nota era esclarecer sobre essas alterações que nós
617 observamos numa análise prévia nesse processo de LI, posteriormente antes
618 da conclusão dessa nota técnica nós fomos instruídos a explicar possíveis
619 impactos diferenciados que poderiam ocorrer após essas alterações, então
620 como nós não observamos no projeto uma nova avaliação desses impactos,
621 nós mesmos buscamos alguns que nós poderíamos recorrer a partir da
622 operação principalmente na parte da silagem, então basicamente nós
623 apresentamos aqui o que nós podemos encontrar tecnicamente o que poderia
624 ocorrer ou ser intensificados a partir dessa concepção do projeto. **Dr. Colares:**
625 É importante chamar a atenção como a Edna falou, que essas abordagens que
626 foram feitas aqui, serão motivações de notificações para a empresa para que
627 ela faça esses devidos esclarecimentos se possível na avaliação do processo
628 de licenciamento. Alguém mais da equipe técnica que queira se manifestar?

629 **Nemer:** Bom como conselheiro, eu gostaria de fazer aqui dois esclarecimentos,
630 pelo que ouvia a explicação do corpo técnico da CARGILL e da SEMA, como
631 especialista em grãos, sob explosão. Dificilmente poderá haver explosão
632 principalmente no armazenamento de silos, eu trabalhei aqui mesmo na
633 armazenagem de setenta mil toneladas época da JARÍ coma armazenamento
634 de arroz e trabalhei também na região de Tocantins, trabalhei no Formoso do
635 Araguaí com cento e vinte mil toneladas no projeto de lá e nunca se ouviu falar
636 de qualquer falha dentro da parte de armazenagem que viesse acontecer
637 explosão de algum silo. Para mim o silos oferecem melhores condições de
638 manejo dos grãos do que o próprio armazém, principalmente no que diz os
639 armazém, graneleiros subterrâneos. Outro ponto é sobre os particulados,
640 evidentemente que nos silos os particulados inclusive terão proporções
641 menores que nos armazéns graneleiros, principalmente que os silos hoje têm
642 uma tecnologia avançadíssima na parte de manejo de grãos em que a queda
643 gravitacional acontece segmentada, ela acontece direto, então só para ver se
644 eu esclareceria alguma coisa para os nossos colegas que eu não vejo nem
645 uma questão não pudesse ser um impedimento para essa nova estruturação
646 do projeto da CARGILL. Antes deles apresentarem esse projeto eu já disse
647 eles tinham uma tendência de mudar o sistema, metodologia de armazenagem,
648 principalmente para nação aqui do nosso estado. Então era isso que eu tinha
649 aqui que esclarecer rapidamente. **Wilton SEICOM:** Bom dia, eu queria que a
650 equipe técnica da SEMA pudesse questionar o que o empreendedor falou
651 agora a pouco com relação a movimentação dessa carga, desse grão, é que a
652 cobertura não faria diferença de ter dispersão atmosférica ou não. Não sei se
653 vocês chegaram a ouvir a explicação deles. **Dr. Colares:** Ricardo, vocês
654 realçam a proposta da empresa, que antes tinha o píer coberto, e agora o píer
655 está descoberto? E isso pode ter possibilidade de mudança com relação aos
656 particulados? É isso, e a empresa questionou e respondeu tudo. É com relação
657 ao fato de antes a proposta de um píer coberto e agora o píer descoberto. Por
658 quê vocês chamaram a tenção disso e se tem alguma implicação, impacto ou

659 com relação ao controle de particulados e etc. **Equipe Técnica SEMA:** Durante
660 as visita técnicas feitas em outros portos, pelo Brasil, no qual participou além
661 dessa equipe técnica que está avaliando, outros membros lá da nossa
662 gerência, vários engenheiros, vários biólogos, conseguiram identificar que esse
663 fechamento do píer onde incluía cobertura do píer contribuía para reduzir o
664 alcance de qualquer tipo de particulado que poderia vir no corpo hídrico. Isso
665 foi observado durante a visita técnica que foi feito na parte do porto do
666 Maranhão, no Guarujá. O **Representante AMBIENTARE:** Com licença, o
667 porto do Guarujá não tem nem um píer coberto, nem porto de Santos
668 também. Não existe porto coberto hoje no Guarujá e em Santos, e a gente
669 desconhece essa tecnologia, nós sabemos que existem uma tecnologias em
670 andamento, mas nada instalado ainda aqui no Brasil de cobertura de porto de
671 navios, agora existem coberturas de porto para barcaça, são diferentes mas faz
672 para não ter chuva. **Equipe Técnica SEMA:** Eu particularmente não participei
673 dessa visita técnica nesses portos, mas eu como técnico que estou
674 presenciando também a problemática no porto da CDP, sabemos que não é o
675 mesmo tipo de material que está sendo movimentado, no caso são minérios, a
676 gente está com uma série de problemas de emissão de particulados, então nós
677 gostaríamos de no resguardar com relação a isso, por isso estávamos
678 aguardando uma avaliação com relação a isso. Então o entendimento que a
679 equipe tinha, era esse píer fechado que contribuiria para essa questão.
680 **Representante AMBIENTARE:** A questão é muito diferente o carregamento de
681 barcaça e de navio, não é assim, a altura do carregamento é outra, o
682 carregador de barcaça entra muito adentro, a altura de queda dos grãos é
683 muito baixa, então como o Ricardo falou, não sei se vocês estavam aqui, os
684 dispositivos de controle de emissão atmosférica são outros, enclausuramento
685 de correia, exaustão nos pontos de queda de correia, colocar óleo vegetal nos
686 grão de soja para dar esse envolvimento umectante na soja para evitar esse
687 desprendimento de partícula. Então esses são os dispositivos que existem para
688 o controle de dispersão atmosférica. **Equipe Técnica SEMA:** Bom dia, meu
689 nome é Carla, sou geóloga, sou da equipe também que está trabalhando no
690 empreendimento do projeto. Na verdade essa questão foi levantada porque
691 como que nenhum dos nossos empreendimentos que a gente está avaliando
692 hoje não havia essa diferenciação de cobertura ou não, então a gente não tinha
693 parâmetro para avaliar, seria a possibilidade de cobertura, por quê que ela
694 traria ou não de diferenciação para ser cobertura. Na reunião a empresa falou
695 que apenas a questão de chuvas e haveria essa questão de perdas
696 pluviométricas com a movimentação, não haveria mais a necessidade da
697 cobertura por causa da diminuição da movimentação dos grãos, só que nós
698 fomos buscar na literatura porquê da cobertura e em algum momento a agente
699 identificou que, será que essa cobertura não seria melhor para que não
700 houvesse uma maior dispersão material particulado, então isso na verdade, a
701 avaliação de impacto que vai nos mostrar e a gente sentiu um pouco de falta
702 disso no documento que foi apresentado, mas é assim como a Edna também

703 falou, são coisas que podem ser solicitadas que vai ser a consultoria, a
704 empresa vai demonstrar como esse novo arranjo pode ser sanado e se for
705 haver essa questão de maior material particulado, quais os instrumentos, quais
706 os equipamentos que podem ser utilizados para que isso possa ser
707 minimizado. Então na verdade são apenas ações que a equipe pode ter em
708 mãos para poder ter uma avaliação e um posicionamento mais concreto com
709 relação a isso, mas acho que nada que impeça de ser levado a diante o que
710 está sendo hoje em dia pleiteado pelo empreendedor. **Representante**
711 **AMBIENTARE:** Gostaria de agradecer a posição da equipe técnica e garantir o
712 que foi preciso para evitar essa questão da dispersão de pó, vai ser utilizada e
713 também ficamos a disposição para que a gente faça uma análise. Realmente
714 como não existe nada comprovado que cobertura evite dispersão, nós ficamos
715 a disposição para que se precisar conversar sobre isso, a gente está
716 disponível, mas realmente a gente enxerga como a técnica Carla colocou, que
717 não é na da que impeça o andamento do projeto, porque não é esperado um
718 controle de pó com cobertura. **Dr. Colares:** Bom pessoal, dados esses
719 esclarecimentos, eu espero agora o posicionamento dos membros do COEMA
720 a respeito da proposição de alteração e para que a gente conclua essa
721 apreciação. **Dr. Leal:** Eu gostaria de perguntar a empresa, o porquê da
722 decisão de não operar na época chuvosa? **Representante AMBIENTARE:**
723 Puramente com a questão de volume, não há necessidade de com ou sem a
724 cobertura, já é possível, alcançar o três milhões de toneladas, não em
725 necessidade é questão de economia a gente vai colocar algo que não tem
726 necessidade nesse momento, mas isso não signifique que um dia a gente não
727 possa colocar, se um dia a gente pedir uma expansão do terminal que não é
728 previsto nos próximos cinco anos, a gente pode até colocar uma cobertura para
729 trabalhar na chuva, mas hoje a gente atinge o valor de três milhões sem a
730 cobertura. **Dr. Leal:** Eu confesso que fico surpreso porque como sou paraense,
731 do Pará sou nativo, me lembro que na época de estiagem, naquela região por
732 onde morei por mais de quinze anos, chove bastante, então eu fico preocupado
733 em saber esse controle pelo tempo para que vocês consigam atingir a meta de
734 vocês, e nessa época chuvosa que inicia em Dezembro aproximadamente e
735 vai até Maio, Junho, a empresa não vai então fazer transbordo na região.
736 **Representante AMBIENTARE:** Importante sua pergunta para as pessoas
737 terem uma visão do porto como um todo, todo porto no mundo todo, leva em
738 consideração a região onde está para o seu dimensionamento, então o produto
739 de Mirirituba, vai para Santarém, onde vai ser também armazenado, e escoar
740 com um navio. Lá o porto também não é coberto ele opera na chuva, então
741 tudo é dimensionado para que o caminhões cheguem sejam armazenados
742 nesse ponto, é vinte e quatro horas, a descarga desse caminhão pode ser com
743 chuva, mas a gente tem um cálculo de armazenamento tal que dê para
744 trabalhar com operação de embarque sem chuva. Então a grande vantagem
745 que tem, por exemplo, como trabalhei por quinze anos no porto de Santos
746 chega a ficar uma semana chovendo, aquela chuva fina, e o poro tem que ser

747 capaz de guardar essa carga. Aqui a grande vantagem apesar de ter muita
748 chuva, elas vêm, avisam e são por duas horas, três horas depois para abre o
749 sol e começa a trabalhar, então o porto é dimensionado para armazenar a
750 carga enquanto não opera. Respondendo a sua pergunta, é previsto uma
751 diminuição na época de chuva, em uns seis meses de chuvas, porém nós
752 vamos operar descarregando caminhões vinte e quatro horas e embarcando
753 somente sem chuva, nós vamos operar com um volume mais baixos nesses
754 meses. **Dr. Leal:** Eu confesso que, como o risco é de vocês, mas obviamente
755 sei que não há haver com a explicação, porque eu conheço a região, não é
756 essa a questão, chove duas ou três horas em condições excepcionais só que
757 muito naquela região, dias chovendo, de qualquer maneira esse risco é seu,
758 agora, minha pergunta é se a empresa faz uma opção de sair por Santarém
759 nesse período. **Representante AMBIENTARE:** O porto de Santarém é de
760 navio, o de Miritituba é de transbordo então nós vamos descarregara a barçaça
761 e a barçaça vai para Santarém. O que eu quis dizer é, se estiver chovendo, a
762 gente não carrega o navio também, então é uma coisa amarrada a outra, então
763 não adianta a gente cobrir Miritituba, e continuar carregando barçaça se lá em
764 Santarém o porto não é coberto, então essas barçaças vão acabar ficando com
765 cargas, então tudo é calculado de modo que a gente tenha o fluxo correto tanto
766 na rodovia, quanto em Miritituba, como o porto de navio em Santarém. **Dr.**
767 **Leal:** Veja bem, essas questões que estou perguntando e vou continuar
768 perguntando, são importantes para que eu possa entender o porquê vocês que
769 apouco tempo receberam a LP, uma proposta em que diferenciava das outras
770 propostas das outras empresas que passaram por aqui, que foram feitas pela
771 mesma AMBIENTARE, e que traziam a questão dos silos e não do armazém,
772 aí vocês fizeram de armazém e agora estão trocando por silos, por quê que
773 vocês não vieram com a proposta em silos? Todas as outras, você que
774 destacou até para nós que as outras empresas que foram aprovadas, foram
775 realmente aprovadas por silos, eu estive inclusive assistindo a operação
776 integrada como a operação da RIOTURIA, que é a que está operando inclusive
777 ela estava até preocupada porque estava derramando muita soja na esteira, na
778 hora em que o caminhão sobe e que segue pela esteira tinha realmente muita
779 soja no pátio deles. Então eu estou levantando essas questões porque eu
780 fiquei surpreso de nós termos que trocar por uma parte do projeto aprovado por
781 um outro projeto, ninguém está preocupado em criar dificuldade para a
782 empresa, nós estamos preocupados em entender, inclusive eu particularmente
783 por quê que houve essa mudança quando a empresa podia ter apresentado o
784 projeto que hoje nós temos um projeto indiferente. Mesmo que os impactos
785 sejam considerados, pelo menos vocês estão levantando e a equipe técnica
786 parece que também concorda, é de qualquer maneira aconteceram mudanças,
787 em todos os sentidos não diminuiu ou aumentou mas até que a prática que vai
788 nos dizer por que que as condições amazônicas são um pouquinho diferentes
789 das outras condições. Então Secretário eu achei e acho que realmente a
790 presença da equipe técnica é fundamental, nós estamos um pouco

791 desamparados em termo de informações, na outra vez nós tivemos uma
792 reunião prévia para discutir aquele projeto que foi aprovado agora nós não
793 tivemos realmente essa opção, então é por isso que eu estou, me atendo a
794 necessidade de ouvir bastante a equipe técnica para poder ficar à vontade para
795 poder votar. **Representante AMBIENTARE:** Eu só queria colocar assim a
796 CARGILL a pesar de ninguém da CARGILL ter o conhecimento da região
797 como os senhores têm, a CARGILL já está há dez anos operando na região
798 amazônica com terminal em Santarém, isso talvez tenha feito com que ela
799 tenha tomado algumas decisões de mudança. A questão do armazém em silo,
800 a gente pode passar, são questões que a gente discutiu há dias, são várias
801 questões que são colocadas na mesa para discutir, então o armazém tem uma
802 série de vantagens, como por exemplo, a CARGILL vocês sabem bem ela já
803 opera com farelo de soja que vem da fábrica, se eu quiser um dia operar com
804 farelo, eu preciso de armazém, silo esquece, eu não posso ter, farelo em si
805 endurece, então a estratégia da empresa foi falar: não nós não vamos operar
806 com farelo naquela região, essa foi uma estratégia que andou de lá para cá. A
807 questão do preço, se você for ver preço, e de silo versus armazém, ainda em
808 algumas regiões no Sul, no, sudeste até no Centro Oeste, o armazém ainda é
809 mais barato, construção civil de armazém ainda é mais barato, por outro lado o
810 silo, dá uma movimentação de terra menor o que dá um custo menor, nós
811 tivemos que reduzir, a partir do momento tivemos que reduzir o volume
812 movimentado para três milhões, a gente tem que reduzir o valor do projeto se
813 não ele fica economicamente inviável, então foi uma série de discussões para
814 mudar de armazém para silo. Foi por isso que gente mudou, não estou falando
815 aqui se amanhã nós estivermos um outro porto lá, sempre vai ser silo, não,
816 essa discussão sempre vai ter que ter armazéns versus silos, os dois têm pros
817 e contras. Então a questão que a gente tem que deixar claro que mudança do
818 projeto foi, tudo começa, volume e o produto que vai ser movimentado, a
819 empresa decidiu que não ia mais movimentar quatro milhões e sim três, e
820 decidiu que é só movimentar grãos, soja e milho. Então daí a gente começa a
821 discutir os outros pontos **Dra. Rosa Keila:** Bom dia Secretário, aqui não é um
822 acrítica que eu vou fazer, é uma preocupação, porque eu não sei se precisa
823 obedecer algum procedimento nesses casos de mudança de tecnologia, onde
824 o corpo técnico da SEMA apresenta uma nota técnica e eu entendo que
825 deveria voltar para a empresa para que trouxesse essas explicações
826 previamente respondidas e nós tomássemos conhecimento por quê? Porque
827 talvez o Moura, talvez o Leal saibam o que que são silos, mas eu não sei,
828 então ocorre que a gente precisa ter conhecimento, porque é temeroso a gente
829 vir para cá e o senhor ter que ler a nota técnica e pedir essa explicação de
830 forma verbal, porque se nós estivéssemos falando aqui de expressões e
831 também se eu soubesse o que era, porque é da minha área, talvez o Leal não
832 soubesse, então se fala coisas aqui que eu não sei o que é e eu fico totalmente
833 perdida e peço perdão pela minha ignorância, entendeu? E então eu
834 compreendo as dificuldades que a SEMA enfrenta pelo corpo técnico, pelas

835 dificuldades operacionais, por todas dificuldades que o senhor apresentou,
836 mas trazer para explicar de forma verbal isso para nós, eu acho temeroso
837 aprovar então eu sugeria que se perdesse uma semana como o senhor chegou
838 a sugerir, marcasse uma reunião extraordinária, mas primeiro a empresa
839 explicasse para o corpo técnico que parece ser o mais sem explicações, quer
840 dizer, ao mesmo tempo que você vê o corpo técnico pedindo explicações a
841 alternativa se faz isso no outro momento. Eu acho que o momento para que se
842 fizesse a coisa de forma correta e legal, seria que a empresa tivesse dois três
843 dias, não sei da forma que eles estão explicando teve coisa que e o
844 representante da empresa disse que sabia e outras coisas que ele disse que
845 não sabia. Então se ele não sabe imagina eu que vou aprovar como é que fica?
846 O senhor entenda só para eu concluir, se daria dois três dias para que ele
847 explicasse para o corpo técnico que pelo jeito ainda tem algumas dúvidas, esse
848 corpo técnico tem que trazer essas informações convencidas para que a gente
849 também tenha o amparo de vir para cá votar porque eu me baseio muito na
850 nota técnica quando eu recebo, porque aquilo que eu não sei me dá a chance
851 de eu ir pesquisar, e se o corpo técnico se convence que há viabilidade apesar
852 que não há uma vinculação aí entre o meu voto e a nota técnica, mas pelo
853 menos me dá condições assim de votar consciente daquilo que tô votando
854 porque para nós embora eu represente um setor produtivo e me interesse que
855 essas obras sejam aceleradas para que se possa produzir eu tenho que ter
856 responsabilidade por aquilo que estou aprovando. O Órgão que represento
857 também tem que ter responsabilidade, em tão particularmente eu não me sinto
858 aqui convencida e não me sinto segura, porque eu não sinto isso na própria
859 SEMA, e essas explicações para mim veem como se fossem de outro mundo e
860 o senhor entende como é? **Dr. Colares:** Keila eu acho que está acontecendo
861 um equívoco absoluto. Primeiro, não queremos empurrar nada com relação a
862 conselho, conselho tem autonomia, até sobre a dúvida. Aqui que tá pedindo
863 não é a SEMA, tá? Eu vou passar para a equipe técnica. Segundo, a equipe
864 técnica reuniu com a empresa, a equipe técnica catalisou as mudanças da
865 empresa, o que a equipe técnica sempre colocou é que ela não está a vontade
866 de continuar o processo de licenciamento, o processo de análise, sem antes
867 comunicar ao COEMA que houve mudança. O fato de ter mudança e a
868 dimensão que significa dentro do processo, a SEMA vai exigir esclarecimentos
869 e garantia de programa de mitigação para evitar as consequências disso, a
870 SEMA não está dizendo não, a SEMA disse até na própria nota técnica, que
871 tem até ganhos ambientais com relação ao projeto e que não vê nem um
872 impedimento de análise do projeto, só que nós não podemos continuar uma
873 análise que se de um projeto que é diferente do que foi apresentado, sem
874 comunicar isso ao COEMA, nós queremos dizer ao COEMA que a CARGILL
875 **Dr. Colares** : Modificou a estrutura do projeto, mas precisamos ouvir o
876 COEMA, então nos vamos fazer as mesmas exigências que foram feitas
877 ontem, mas precisávamos comunicar primeiramente a vocês essas questões
878 que foram realçadas aqui que são as que nos vamos cobrar da empresa para

879 esclarecer se efetivamente um píer descoberto tem impacto ou não? Se isso
880 representa um comprometimento do ar ou não ? Se os vinte caminhões em um
881 pátio interno tem impacto ou não? Porque a SEMA está dizendo aos senhores
882 que ouça a comunicação, mas em nenhum momento a SEMA vai deixar de
883 cobrar da empresa o esclarecimento quanto a isso só que não ficava bem aos
884 técnicos ficar notificando a empresa sobre tudo isso sem vocês terem o
885 conhecimento, tanto que é a SEMA que lá frente vai avaliar se dar ou não a
886 licença de instalação esse é um primeiro ponto para dizer aos senhores. O
887 segundo ponto eu volto a dizer não é questão de problema da SEMA todo
888 mundo fala isso da SEMA, mas ninguém muda a cultura perdulária e predatório
889 do setor e nós é que temos que segurar a ponta na hora, o que eu quero dizer
890 aos senhores, a questão de está em pauta aqui e que nós nos reunimos a
891 semana passada com a empresa e nós chamamos a empresa, olha nós temos
892 que comunicar primeiro ao COEMA para continuar o processo licenciamento e
893 só tinha essa reunião dia vinte dois ou agente parava para fazer ou
894 comprometia o cronograma da empresa por isso que nós trouxemos agora se
895 os senhores não se sentem a vontade e dizer não, então quero mais uma
896 semana, não tem problema, a decisão é dos senhores só que eu me
897 comprometi com a empresa que eu traria aqui o comunicado é um comunicado
898 esse comunicado aprovado, nós vamos cobrar da a mesma situação de
899 sempre e neste sentido eu queria a palavra do Técnico da DILAP. **Técnico**
900 **DILAP:** Com relação a fala da senhora conselheira eu estou de acordo com
901 que foi dito, pois muitas das peculiaridades do projeto foge da área do
902 conhecimento de alguns isso estou de pleno acordo e até em alguns momentos
903 deveriam ser esclarecidos para que alguns posicionamentos sejam tomados
904 porém com relação aos esclarecimentos pré - técnica é bom lembrar que o
905 processo de licenciamento, não é estanque, então sempre cabe novos
906 esclarecimentos com relação aos impactos que podem ser gerados, então isso
907 pode ser sanado junto ao corpo técnico isso pode ser repassado
908 continuamente para nós. Na verdade eu gostaria de levantar aqui que o
909 empreendedor poderia fazer um esclarecimento junto ao conselho com relação
910 a movimentação que vai se dar nesta primeira fazer porque essa questão é
911 voltada a questão da cobertura ou não a questão de não cobertura é devido a
912 movimentação que vai se dar na primeira fase que vai ser três milhões, porque
913 estou levantando isso? Porque nos documentos apresentados esta primeira
914 fase é dita com quatro milhões e no PCA compreende quatro milhões este é o
915 pleito que estamos avaliando e eu queria saber se por acaso...hoje o que eu
916 tenho de concreto são quatro milhões o que está documentado são quatro
917 milhões , não são três milhões. Para quatro milhões eu vou precisar desta
918 cobertura ou não? **Representante Ambientare:** sim vamos, mas se precisar
919 corrigir qualquer tipo de documentação, por favor, notifique-nos, que nós
920 vamos corrigir o que for necessário, mas o movimento é para três milhões.
921 **Técnico DILAP:** Então é erro no documento. **Representante Ambientare:**
922 Não sei, mas se você está falando agente pode corrigir, pois o licenciamento

923 que nós estamos solicitando é para três milhões. **Dr. Moura:** eu só quero fazer
924 um registro do que está escrito na pauta, comunicação, uma simples
925 comunicação eu não vejo o que o COEMA vai fazer tendo recebido a
926 comunicação, qual é a consequência disso, agora eu gostaria de cumprimentar
927 a SEMA e seu corpo técnico, pois pela primeira vez o COEMA recebe a
928 comunicação de passos intermediários entre licenciamento prévio e
929 licenciamento de instalação e operação porque para nós é um tremendo
930 mistério o que acontece após o licenciamento prévio, então eu cumprimento
931 por ter havido a comunicação, agora eu não entendo para onde vai a
932 comunicação. **Dr. Leal:** Presidente, eu precisava ir na linha do Conselheiro
933 Moura porque eu jurava que nós iríamos discutir aqui a nova alteração
934 apresentada pela empresa que claramente, não é a mesma licença que nós
935 aprovamos é uma outra licença. Então eu entendi que agente vinha discutir
936 esta questão e aprovar ou não, não que seria um comunicado, a comunicação
937 seria a nota técnica. **Dr. Colares:** A comunicação é comunicação porque nós
938 não aprovamos sem comunicar ao COEMA, pois isso precisa ser analisado e
939 aprovado pelo COEMA para autorizar a equipe a dar continuidade a análise é
940 esse que é o objeto da comunicação eu não poderia dizer nova apreciação
941 como se a equipe técnica aprovasse sem anuência de vocês. Então nós
942 comunicamos para apreciação. É justificável ou não ? Tem impacto de
943 mudança ou não tem ? É aprovado ? Então a equipe vai se debruçar daqui
944 para frente para se sentir a vontade na análise foi essa intenção da
945 comunicação. **Dr. Leal:** Eu confesso que continuo com a mesma dúvida, então
946 nós não estamos aqui discutindo ou aprovando nada ? **Dr. Colares:** Estamos
947 aprovando ou não à alteração do projeto. **Dr.ª Rosa Keila:** Não, isso não é
948 comunicação, nós estamos aqui sendo comunicados. **Dr. Colares:** A
949 comunicação é que foi... bem gente então vamos marcar uma nova reunião,
950 nós não decidimos, nós da equipe técnica, não decidimos aprovar o projeto
951 sem antes comunicar ao COEMA que houve alteração do projeto é essa a
952 finalidade da comunicação. **Dr. Leal:** Eu gostaria de lhe dizer que eu quero
953 seguir uma coerência como o Moura destacou nós estamos muito satisfeitos
954 com o trabalho da equipe técnica em nos comunicar de que houve uma
955 alteração e que o COEMA precisaria discutir novamente para que eles
956 pudessem.... porque sempre funciona assim, a equipe técnica da SEMA faz a
957 análise e emite um parecer técnico e um parecer jurídico e o COEMA fica
958 então a vontade com elementos para decidir se aprova ou não aprova quando
959 tem o parecer favorável, então eu estava entendendo e eu continuo um pouco
960 com dúvida se é a mesma metodologia, a equipe técnica fez uma nova análise
961 do que foi apresentado de novo está trazendo para COEMA para dizer o
962 seguinte : ok está aprovando, então irão emitir uma notificação que a doutora
963 Edna destacou na prática, então se eu estou certo nós estamos aqui em
964 processo de votação. **Dr. Colares:** Exato, é isso. Porque se eu voto a equipe
965 técnica não continua a análise o que eu pedi foi para fazer uma nota técnica
966 sobre as modificações apresentadas e possíveis implicações, que a empresa

967 vai ao COEMA explicar e justificar, inclusive, e aí caberia ao COEMA fazer a
968 apreciação, dando autorização a SEMA a continuar o processo de
969 licenciamento que ela parou porque houve essas modificações por isso
970 resolvemos primeiro comunicar ao COEMA essa mudança para que ele tivesse
971 ciência e concordasse com as operações para gente continuar o processo. É
972 isso. **Representante Ambientare:** Secretário, eu gostaria de esclarecer uma
973 coisa, o que eu falei aqui que eu não sabia era a questão que foi colocado na
974 nota técnica em relação ao aumento porque eu não sei o que quer dizer e
975 gostaria de uma explicação a respeito, de restante eu sei tudo e estou aqui
976 para esclarecer, e tenho maior disponibilidade possível para esclarecer todas
977 as dúvidas, nós estamos aqui para isso, se eu puder esclarecer a diferença de
978 silo para armazém que é o principal e mais relevante aqui, estamos a
979 disposição, inclusive eu acho que os conselheiros mais experientes tem total
980 condições de explicar a diferença do silo para o armazém, na minha opinião
981 desculpa, a gente tem condição de esclarecer hoje toda e qualquer ponto da
982 mudança do projeto sem necessidade de maiores análises, na minha opinião.
983 **Drª. Rosa Keila:** Não, você não precisa me pedir desculpa, porque como você
984 vê até os conselheiros estão na dúvida, então eu também peço desculpas pela
985 minha ignorância por não compreender algumas coisas novas que foram
986 trazidas, de não ter compreendido que isso era uma comunicação que precisa
987 da anuência nossa, quer dizer, como era uma coisa nova pelo visto para nós
988 também, então até eu não estava compreendendo, mas tenho que reconhecer
989 que nós não sabemos de tudo, nós precisamos sobretudo Secretário entrarmos
990 numa propensão que a gente tenha que expor as nossas opiniões, não no
991 sentido que elas devam ser acatadas, mas pelo menos respeitadas, eu não lhe
992 critiquei, não critico sua secretaria, só que em nenhum momento eu disse que
993 viríamos para a reunião para que nos fosse empurrado goela a baixo, mas eu
994 também não posso sair daqui dizendo sim, sim, sim e sem saber o sim que eu
995 dei, de jeito nenhum, até porque eu não estou falando por mim, eu não estou
996 falando pela Keila, eu estou falando por uma entidade, eu represento uma
997 entidade que vai me cobrar, que representa uma classe que vai me cobrar pelo
998 sim que eu dei aqui, então essas explicações são necessárias, quer dizer a
999 minha dúvida gerou uma dúvida no conselheiro Moura, que gerou uma dúvida
1000 no conselheiro Leal e no final viemos a entender então o que seria a
1001 comunicação, entendeu? Então é assim, se é para pedir desculpas,
1002 desculpem também nós conselheiros por não termos entendido a razão da
1003 convocação nossa. **Dr. Colares:** Tá ok, tá aceito, eu também peço desculpas,
1004 nós já temos bastante experiência com relação a esse relacionamento dessa
1005 presidência com o Conselho e em nenhum momento eu cortei a palavra ou eu
1006 me neguei à algum posicionamento de um conselheiro, e explico novamente, o
1007 fato de ter vínculo esta reunião foi aproveitar o momento para fazer isso uma
1008 vez que a empresa estaria sendo prejudicada pelo andamento do processo de
1009 licenciamento e a equipe já tinha me chamado porque não daria andamento ao
1010 processo sem antes comunicar o COEMA para que o COEMA aprovasse essa

1011 mudança, sem o qual o processo não continuou, e a empresa insistiu inclusive
1012 na possibilidade de nós incluirmos essa discussão aqui, mas a decisão é dos
1013 senhores, se aprova, se não aprova, se pede uma nova reunião para melhor
1014 pensar sobre o assunto, a palavra está aberta ainda, se alguém quiser se
1015 manifestar, eu encaminho então duas propostas, uma de apreciação agora do
1016 pedido de revisão e a outra de transferir, fazer uma nova reunião para discutir
1017 melhor o assunto, por favor, em votação, vamos começar. **Wilton SEICOM :**
1018 Eu gostaria de fazer uma ressalva ao meu ver, já seria o meu voto, a SEICOM
1019 aprovaria os dois pontos, silo e os caminhões do pátio, e o transporte
1020 permaneceria fechado, coberto até que a empresa apresente um estudo e a
1021 SEMA em cima desse estudo técnico acate ou não a solicitação de retirada da
1022 cobertura. **Representante Ambientare:** Poderia ser por notificação, a SEMA
1023 teria que notificar a empresa para esclarecer diferenças técnicas entre a
1024 cobertura e a não cobertura e sobre a questão de armazenamento. **Dr.**
1025 **Colares:** Porque seria o fato também de que a empresa está sujeita a
1026 notificação para dar todos os esclarecimentos, não sei se é o caso de se
1027 aprovar para que a empresa conclua o processo e comunique depois a SEMA
1028 na conclusão do processo de esclarecimento que deve fazer a notificação para
1029 dar todos os esclarecimentos com relação aos pontos abordados aqui, ou seja,
1030 o COEMA aprovaria a continuidade do processo de licenciamento nesses
1031 novos termos, cabendo a SEMA depois de notificada a empresa encaminhar
1032 uma nova nota técnica dando todos os esclarecimentos possíveis que foram
1033 abordados hoje. **Dr. Nilton Gurjão:** Nessa linha justamente que eu ia sugerir,
1034 uma outra proposta seria uma espécie de aprovação *ad referendum* do
1035 Conselho, dependendo de esclarecimentos. **Dr. Colares:** Feito esses
1036 esclarecimentos a empresa, a equipe técnica ao aprovar encaminharia ao
1037 COEMA. **Dr. Nilton Gurjão:** Desde que o COEMA seja comunicado o que foi
1038 decidido no final do processo. **Representante Ambientare:** Nesse caso o
1039 COEMA seria apenas comunicado, não haveria necessidade de uma nova
1040 reunião. **Dr. Colares:** Se for aprovado agora, aprovaria a modificação cabendo
1041 a SEMA ao notificar a empresa e analisar, encaminhar as conclusões ao
1042 COEMA dessa modificação, já aprovada anteriormente, seria essa a proposta,
1043 porque nós teríamos a oportunidade de ter todos esses esclarecimentos que
1044 serão notificados, a empresa será notificada nesses pontos da nota técnica a
1045 respeito de maiores esclarecimentos. **Dr. Moura:** A FIEPA acompanha o voto
1046 do **Ministério Público**, que complementou o voto da SEICOM e faz uma
1047 sugestão, que a movimentação do processo de licenciamento seja mais
1048 público, que nós conselheiros do COEMA possamos saber, por exemplo, como
1049 é que esta o encaminhamento do pedido de licenciamento da DNA como o de
1050 outras empresas porque quando a gente pede esclarecimento demora muito,
1051 não vem, e eu gostaria de ter a possibilidade de acompanhar os processos de
1052 licenciamento, quando eu falo licenciamento eu digo em relação ao provisório
1053 (LP), mas também a LI, LO, para a gente saber o que está acontecendo. **Dr.^a**
1054 **Rosa Keila:** Eu acompanho a sugestão do **Ministério Público**. **Dr. Leal:** Eu

1055 não sei se a gente vai acabar não envolvendo a equipe técnica e o que eles
1056 tinham passado para nós na discussão aqui no plenário, e aprovar ou não
1057 porque eles vão trabalhar em cima dessa modificação que foi decidida aqui
1058 pela equipe. **Dr. Colares:** Deixa só entender Leal, aprova o pedido de
1059 mudança com relação a silos e armazéns, cabendo a SEMA tomar todas as
1060 providências e notificar com relação a estes esclarecimentos ao concluir o
1061 processo de aprovação comunique o COEMA o resultado desta avaliação
1062 inicial como é que SEMA analisou e avaliou os impactos dos programas de
1063 mitigação relacionados a este novo layout a esta nova estrutura tecnológica aí
1064 a SEMA vem, nós analisamos agora com a aprovação dada pelo COEMA
1065 sobre a nova estrutura tecnológica e exigimos da empresa isso, isso e isso e
1066 como relação à triagem de caminhões é isso, isso e isso, ou seja, comunique a
1067 vocês o que foi previsto aqui com esse novo Layout essa nova tecnologia. **Dr.**
1068 **Leal:** É eu volto a fala que tinha iniciado porque eu vejo que estamos
1069 discutindo LP, não estamos discutindo LI se foi alterada a proposta e a
1070 empresa está pedindo uma nova análise da SEMA, eu entendo que estamos
1071 discutindo ainda LP, eu fico preocupado porque eu sei que a empresa precisa
1072 de tempo para encaminhar o empreendimento, mas nós precisamos também
1073 da tranquilidade, eu não só acompanho o Ministério Público, mas ressalto que
1074 nós precisamos receber essas questões solicitadas em tempo hábil. **Dr.**
1075 **Colares:** Ei Leal ! só para tranquilizar o COEMA também, toda e qualquer LP
1076 apresentada não significa automaticamente a aprovação de LI, a LP está
1077 aprovada, não só os condicionantes que tem que ser cumprida, mas
1078 apreciação técnica do pedido dos projetos executivos da empresa precisa de
1079 uma avaliação minuciosa a ponto que empresa responde as várias notificações
1080 com relação aos esclarecimentos ao ponto que a LI passa tanto tempo quanto
1081 em uma LP porque ela tem que justificar cada ponto do projeto se agente
1082 tivesse aprovado... se o projeto fosse o primeiro projeto também iria sofrer as
1083 mesmas retaliações e notificações e etc... o que nós estamos aprovando
1084 inicialmente é um projeto conceitual é um novo projeto conceitual, a partir daí
1085 todas as justificativas e esclarecimentos técnicos correspondentes ao programa
1086 de mitigação ambiental deverão ser cumpridas é isso que precisa ficar claro
1087 para os senhores, a equipe técnica só não estava a vontade de fazer todas as
1088 exigências de esclarecimentos feitas aqui porque ainda não tinha comunicado
1089 ao COEMA que eles haviam mudado o conceito técnico, nós só queríamos a
1090 autorização dos senhores e dizer que a CARGIL modificou o conceito técnico
1091 da estrutura de armazenagem e nós vamos exigir da empresa as mesmas
1092 requisições que fizemos com relação ao outro projeto conceitual o que nós
1093 vamos agora dar ao final é comunicar como ficou o projeto depois desse
1094 conceito mudado é isso que vai acontecer. Edna tem alguma consideração?
1095 **Dr.^a Edna Corumbá:** eu queria fazer uma colocação que a forma de
1096 armazenamento é um item do projeto, quando agente atestou a viabilidade
1097 através do parecer técnico nós atestamos o projeto, não só da forma de
1098 armazenamento, então eu não vejo que você está voltando para LP um dos

1099 itens da condicionante da licença é: qualquer alteração do projeto deverá ser
1100 comunicada a SEMA, isso sai na LP, na LI e na LO a CARGIL fez uma
1101 alteração, não do projeto, da forma de armazenamento e encaminhou sem
1102 justificativa aí é que equipe se ressentiu de não ter aquela justificativa e ter
1103 toda uma discussão, a empresa apresentou um documento justificando porque
1104 havia feito esta modificação na forma de armazenamento, a equipe avaliou e
1105 julga que precisa de complementações por isso vai notificar, mas a viabilidade
1106 do projeto foi atestada pela LP, então não entendo que está voltando para LP e
1107 o fato de querer ouvi o COEMA, talvez assim, não fosse nem é... como se diz a
1108 aprovação do COEMA e sim comunicar o COEMA que houve uma alteração e
1109 ver que manifestação o COEMA tem. Eu concordo que o COEMA fica sem
1110 essas informações depois da LP, mas não existe nada legal, que exija isso do
1111 órgão, mas acho que vale sim agente comunicar de como o projeto esta se
1112 conduzindo quais os impactos produzidos na implantação, se houveram
1113 impactos que não foram previstos na implantação como se comportou e
1114 principalmente na operação. Dizer que você vai discutir viabilidade, não,
1115 porque não é todo projeto, nós atestamos a viabilidade do projeto naquele
1116 local. **Dr. Leal:** eu discordo da forma como foi feita a interpretação, pois quando
1117 nós aprovamos a LP aqui nós aprovamos um tipo de armazenagem, um tipo de
1118 estacionamento, enfim umas três ou quatro coisas diferentes do que estão
1119 agora, então eu estava até muito feliz estávamos entendendo essa coerência
1120 entre corpo técnico e os próprios conselheiros do COEMA porque nós na hora
1121 que foi trazida para cá esta discussão é exatamente porque eu entendia que
1122 houve modificações e estas modificações nós não tínhamos aprovado naquela
1123 LP naquele dia da votação, então minha discordância é exatamente essa. **Dr.**
1124 **Leal:** Leal, o que a Edna quer dizer é que houve no item da LP, no item de
1125 tecnologia de armazenagem uma mudança que vai ter implicações ou para
1126 melhor ou pior do ponto de vista ambiental e que agente vai corrigir o que for
1127 para pior e incorporar o que for para melhor para isso a equipe vai ser debruçar
1128 e vai notificar a empresa, mas para agente fazer isso para estar confortável nós
1129 temos que comunicar ao COEMA para que ele aprove esta mudança para
1130 equipe técnica fazer a cobrança que deve ser feita a empresa e depois
1131 comunicar o COEMA do resultado é isso que esta acertado de propósito que é
1132 o resultado da votação que foi feita. **Dr. Nilton Gurjão:** Só discordando um
1133 pouquinho do item que ela falou (Edna) que não há previsão legal que as
1134 demais etapas pudessem ser acompanhadas eu quero dizer que a Constituição
1135 da República diz que o princípio da gestão pública é o princípio da publicidade,
1136 então existe Lei da Transparência, Lei de Acesso à Informação, então existe
1137 uma série de mecanismos que nos permitem...e aqui fica sugestão inclusive
1138 do aprimoramento do site da SEMA, ou de alguma forma que nós tivéssemos
1139 uma senha, os membros COEMA para que possam acessar o que está
1140 acontecendo depois que é dada a LP. **Dr.ª Edna Corumbá:** O SIMLAM é
1141 nosso portal de transparência que eu saiba o Ministério Público tem acesso
1142 irrestrito ao SIMLAM, mas eu acho que para os membros do COEMA como

1143 eles não tem acesso agente poderia mandar, principalmente grande projeto por
1144 questão se tem algum problema. **Dr. Colares:** É que às vezes tem problema e
1145 só fica nas nossas costas agente não divide e ninguém tá entendendo porque
1146 um projeto passa um, dois anos dentro da SEMA. **Dr.ª Edna Corumbá:** Eu
1147 acho que agente pode fazer perfeitamente isso. **Dr. Colares:** Bom pessoal,
1148 portanto, fica dessa forma aprovado, a conselheira quer se manifesta ? A
1149 SAGRE, por favor: SAGRE: É rapidamente a minha colocação eu concordo
1150 com o Ministério Público com tudo que foi falado pelos doutos colegas, eu acho
1151 que a questão é muito simples de ser resolvida eu falei anteriormente que
1152 armazenagem em silos eu não tenho dúvidas que traz os melhores benefícios
1153 ambientais possíveis com relação ao armazenamento granelero subterrâneo
1154 que pode ser em v que pode em w, agora o que eu acho que a empresa
1155 CARGIL tem que fazer é conversar com o nosso grupo técnico porque eles tem
1156 razão em fazer essas observações que eles estão fazendo, mas pelo que eu
1157 senti aqui sobre a tecnologia de armazenagem falta eles explicarem melhor o
1158 que é o armazenamento em silos, quais são as funções que o silo tem em
1159 relação ao armazém para eles entenderem melhor. Falar sobre os perigos da
1160 explosão de silos, então os silos são altamente seguros eu não tenho dúvida
1161 nenhuma , inclusive tem grupo potente que utiliza uma tecnologia que o grão
1162 não vai esquentar nem vai esfriar vai ficar em um teor de umidade que é
1163 recomendado internacionalmente e nacionalmente que internacional é de
1164 quarenta por cento e nacional é doze à treze por cento o teor de umidade,
1165 quanto a liberação de partículas é a tecnologia eu acredito que esteja
1166 contemplado no escopo do projeto, e esclarecerem melhor a cobertura ou não
1167 do píer, eu não vejo nenhum problema nisso daí, não existe nenhuma empresa
1168 brasileira que trabalhe com isso com píer coberto, isso aí é normal, mas por
1169 uma questão de Amazônia e pela precipitação média de dois mil e oitocentos
1170 milímetros devem haver alguns cuidados que o corpo técnico tem razão em
1171 dimensionar isso daí, acho que seria isso, o corpo técnico sentar novamente
1172 com técnicos que fizeram o projeto e discutir minuciosamente esses pontos e
1173 esclarecer melhor estes pontos aí. Obrigado. **Representante Ambientare:** Nós
1174 já fizemos alguns esclarecimentos no documento que foi mandado após a
1175 solicitação da SEMA, já fizemos esclarecimentos por documento e já estivemos
1176 reunidos para esclarecer todas as mudanças, se ainda não for suficiente
1177 estamos disponíveis para esclarecer. **Dr. Colares:** Então fica firmado isso, fica
1178 aprovado essa mudança cabendo a SEMA ao processo de avaliação e de
1179 novas exigências ou não ao concluir o procedimento de análise comunicar aos
1180 membros do COEMA. **Representante Ambientare:** Secretário, eu gostaria de
1181 agradecer o bom senso e a coerência de todos e realmente esse empenho é
1182 importante à todos nós para dar continuidade ao projeto. **Dr. Colares:** bom
1183 pessoal, eu agora quero... nós ainda não apreciamos ata anterior , mas eu vou
1184 colocar uma outra situação para vocês agente avalia isso aqui agora ou não ou
1185 marca uma nova reunião, nós havíamos previsto aqui, eu quero explicar para
1186 vocês sobre a Política Estadual de Gerenciamento Costeiro, saiu uma nota no

1187 jornal eu já falei o que eu concluir dessa nota de que a SEMA estava
1188 procurando engessar toda Costa do Estado e evitar o fomento e estruturação
1189 de novos portos, impondo ao COEMA em um momento final e de forma
1190 melindrosa a aprovação de uma Lei de Gerenciamento Costeiro, eu quero dizer
1191 para senhores que iria evitar de trazer isso para COEMA agora, não se trata de
1192 uma Lei de Gerenciamento Costeiro, nós ainda não fizemos o gerenciamento
1193 isso ainda vai ser feito, mas lá na frente, o Pará Rural contratou uma
1194 consultoria com o dinheiro do BIRD para financiar uma consultoria de
1195 mobilização entorno da providência de ter uma Política Estadual de
1196 Gerenciamento Costeiro esse contrato foi entre o BIRD e Pará Rural e tinham
1197 vários produtos. Um primeiro produto é que essa consultoria mobilizasse todos
1198 os municípios da área costeira em audiência pública e levantar sugestão para
1199 uma Política, um segundo produto era consultar o COEMA para contribuições
1200 dos membros do COEMA como essa Política quando foi terminado esse
1201 primeiro processo chegou o produto que foi feito nessa audiência pública e veio
1202 agora consultoria pedi a contribuição do COEMA que fazia parte do produto, eu
1203 não ia levantar agora essa discussão aqui no COEMA, mas acontece que o
1204 contrato do Pará Rural termina agora em outubro e neste contrato tem esse
1205 produto, o produto da audiência pública, o produto vindo do COEMA e o
1206 produto vindo da SEMA, nós ainda não fizemos a nossa contribuição, então
1207 era oportunidade, o Pará Rural não pode fechar o contrato com BIRD sem dar
1208 conta do produto, aí o BIRD vai perguntar cadê a contribuição do COEMA?
1209 Tem aí a contribuição do COEMA? Aí consultor consultor disse, não vai ter
1210 porque não houve essa reunião, não foi possível, aí o Pará – Rural ficaria
1211 devendo um produto por isso a insistência em colocar a apreciação essa
1212 minuta isso não é um produto fechado isso aí foi a primeira audiência pública, a
1213 consultoria encontrou isso aqui nós da SEMA, questionamos vários desses
1214 posicionamentos nós temos várias modificações para serem feitas com relação
1215 a criação de órgãos, com relação da garantia de áreas para fomento e
1216 estruturação portuária tem tudo isso para ser feito para dar nossa contribuição
1217 e tem a apreciação do COEMA que os membros do COEMA podem contribuir
1218 com essa consultoria e de repente nós poderemos ter três, quatro versões
1219 com relação a isso, mas para contrato é importante que ele ouça o COEMA
1220 para ouvir suas contribuições por isso que nós estamos submetendo isso a
1221 apreciação dos senhores a ideia inicial que vocês pudessem contribuir por
1222 escrito ou manifestação oral, mas que houvesse isso aí, eu pedi inclusive que
1223 houvesse o consultor ou as pessoas responsáveis pelo produto lá do Pará
1224 Rural, mas eu gostaria que vocês explicassem para os membros do COEMA
1225 do que trata a natureza deste projeto, eu volto a dizer não se trata do
1226 Gerenciamento Costeiro é a Política são os objetivos, as diretrizes e os
1227 instrumentos para uma política de Gerenciamento Costeiro eu pediria antes
1228 que a nossa técnica fizesse uma exposição no geral do que se trata, mas a
1229 importância é tomar do COEMA a suas contribuição para compor isso aqui,
1230 isso não significa dizer que aqui vai ficar aprovado o projeto é a contribuição do

1231 COEMA que vai servir de composição para uma minuta de um Projeto de Lei
1232 de Política Gerenciamento Costeiro . **Drª. Rosa Keila:** Só para eu tirar uma
1233 dúvida, lei em sentido formal? Vai ser encaminhada para Assembleia? **Dr.**
1234 **Colares:** Sim, vai ser encaminhada ainda para assembleia, mas depois de
1235 fazer toda essa avaliação isso vai se tornar uma minuta para futura lei. **Dr.**
1236 **Leal:** Essa moça, aquela senhora que vai fazer apresentação ela é da SEMA?
1237 Ela é da consultoria do Pará Rural, ela é de onde?. **Dr. Crisomar:** Bom dia! Eu
1238 sou Crisomar Lobato sou Diretor de Áreas Protegidas, aonde está a execução
1239 da minuta do projeto lei para política Estadual de Gerenciamento Costeiro
1240 essa minuta é resultado de um acordo do Governo do Estado Pará com o
1241 Banco Mundial sob o gerenciamento do projeto o Pará Rural que foi criado para
1242 desenvolver várias ações e vários projetos no Governo do Estado, nós ficamos
1243 responsáveis por essa minuta e a consultoria foi a nível nacional, seguimos
1244 critérios do Bando Mundial, nós seguimos todos os critérios fizemos todas as
1245 oitivas e trabalhos e vamos reforçar que isso é uma minuta de um projeto de lei
1246 que ainda passará por várias instancias passará pelo jurídico da SEMA, PGE,
1247 CGE e irá para assembleia legislativa, onde passará por todas as câmaras e
1248 toda sociedade paraense pode contribuir nesta minuta, inclusive nós da DIAP
1249 temos a nossa contribuição e vamos encaminhar para o presidente do COEMA
1250 e receber a contribuição de todos os conselheiros para que agente possa
1251 realmente na Assembleia Legislativa discutir a melhor forma de se trabalhar a
1252 Zona Costeira eu só tenho aqui rapidamente uma explanação sobre a Zona
1253 Costeira o Estado do Pará tem a segunda maior costa do Brasil e um dos
1254 manguezais produtivos de maior importância no mundo, então agente precisa
1255 ter uma atenção para zona costeira o estado do Pará é único Estado do Brasil,
1256 onde incidem três biomas, o bioma Amazônico, o bioma Cerrado e o Bioma
1257 Costeiro, isto é, o tamanho da nossa responsabilidade é muito grande só setor
1258 um da Zona Costeira que é o Arquipélago do Marajó é maior que o Estado do
1259 Rio de Janeiro e o Nordeste paraense tem trezentos anos de antropismo ao
1260 mesmo tempo o manguezal do Nordeste paraense preservado e conservado
1261 pela própria população e pela própria natureza cultural nossa sobre a caça de
1262 Caranguejo e de siri a produção de camarão e de peixe de águas salgadas é
1263 importante que agente frise sobre a gestão da Zona Costeira, o Serviço de
1264 Patrimônio da União é o Órgão Federal responsável pela questão fundiária e o
1265 ICMBIO tem na Zona Costeira nove reservas extrativistas grandes e agora já
1266 estão criando e aprovando mais três se eu não me engano, então reservas
1267 extrativistas de gestão do Governo Federal das nove que estão instituídas na
1268 Zona Costeira, já vão criar mais uma em Primavera, Quatipuru, São João de
1269 Pirabas e uma parte em Salinas e outra reserva extrativistas do ICMBIO
1270 também em Marapanim tudo isso sob a responsabilidade nossa, o Estado é
1271 nosso, então nós temos todo esse cenário para discutir ao mesmo tempo na
1272 Zona Costeira, o Governo do Estado, já tem duas unidades de conservação a
1273 APA de Algodal – Maiandeua e Parque Estadual que fica em Afuá que está
1274 sendo questionado pela Promotoria Agrária para ser reduzido, reorganizado e

1275 recategorizado e a única serra da Zona Costeira do Estado Pará fica em Vizeu
1276 esta serra tem uma caverna de Bauxita de grande importância ecológica,
1277 geológica, espeleológica, então é só um cenário geral sobre a importância dos
1278 ecossistemas para o bioma Costeiro do Estado do Pará, além do mas nós
1279 temos a responsabilidade de trabalhar e zonear as doze mineraóticas, que
1280 fazem parte da Costa sob influência e gestão do Governo do Estado do Pará,
1281 além da Zona Econômica Exclusiva que é de responsabilidade da União é só
1282 para que tenhamos uma introdução rápida sobre o tamanho e a importância da
1283 Zona Costeira, a região metropolitana de Belém faz parte da Zona Costeira do
1284 Estado do Pará, a maior concentração populacional da Amazônia está neste
1285 contexto, nós de meio ambiente temos a plena consciência da importância
1286 econômica e social da Zona Costeira do Estado do Pará o que nós fazemos é a
1287 nossa parte é alertar e trabalhar para selecionar áreas de extrema importância
1288 biológica para manter esse ciclo natural que é a interface entre a terra firme e
1289 mar da costa do Pará, agora a Iolene que coordenou essa minuta do projeto de
1290 lei ela vai fazer a apresentação técnica rápida sobre a construção da minuta.
1291 **Iolene Técnica SEMA:** Bom dia! Eu sou Iolene, eu sou técnica da SEMA, o
1292 consultor deveria está aqui hoje para fazer a apresentação da minuta, porém
1293 por uma questão de incompatibilidade de agenda com a reunião do COEMA,
1294 que agente veio em várias etapas tentando agendar, ele não pode estar
1295 presente aqui hoje, mas isso não vai comprometer a qualidade do processo, só
1296 lembrando que a Política Nacional de Gerenciamento Costeiro é de oitenta e
1297 oito, ela tem vinte cinco anos e a Política prevê que os dezessete Estados
1298 costeiros brasileiros, eles construam as suas Políticas Estaduais, assim como
1299 os municípios construam suas Políticas Municipais, o Decreto cinco mil e
1300 trezentos de dois mil e quatorze, que regulamenta essa lei sete mil seiscentos
1301 e sessenta e um de oitenta e oito, prevê que essa construção possa se dar de
1302 forma participativa, então de fato nós tentamos e acho até que depois com as
1303 contribuições de vocês porque essa daqui não deixa de ser mais uma etapa
1304 participativa de construção dessa Política Estadual ou dessa minuta, e aí
1305 agente vai observar, eu vou mostrar para vocês um pouco do histórico de como
1306 essa Política foi pensada e construída até que nós chegemos aqui hoje em
1307 mais uma etapa de construção porque o interesse é que vocês conselheiros
1308 possam contribuir, inclusive agente está aqui pensando em uma forma
1309 estratégica até pela questão do horário de inserir as contribuições de vocês
1310 caso vocês não tenham trazido porque nós passamos o textos para Secretaria
1311 do COEMA acerca de um mês para que fosse pulverizada para vocês para que
1312 vocês tivessem acesso e fizessem suas contribuições assim como a DIAP fez a
1313 DIPLAN fez, que são diretorias dentro da própria secretaria, então como o
1314 Secretário falou e o Crisomar também isso é fruto de um acordo de empréstimo
1315 que gerou uma licitação que foi contratado uma consultoria que foi elaborado
1316 um contrato. **Dr. Colares:** Até pelo andar da ordem eu perguntaria também o
1317 seguinte... se poderia fazer uma geral sobre a situação e os conselheiros
1318 encaminharem depois suas contribuições? Porque aí é difícil chegar aqui,

1319 olha... mudar aqui... até contribuições de concepção de conceito porque o
1320 importante é ouvi-los e catalisar o que foi proposto e entender porque, agora é
1321 oportunidade de apreciar como foi construído e como foi proposto e depois eles
1322 podem encaminhar por escrito essa mudança que eu acho muito mais lógico.
1323 Por favor, Moura. **Dr. Moura:** Complementando a sugestão do presidente do
1324 COEMA eu gostaria como conselheiro de receber que outros comentários
1325 foram feitos por outras Secretarias por outras entidades que de qualquer
1326 maneira são atores nesse processo aí como a Indústria da Pesca, Aquicultura
1327 os Sindicatos Patronais se já houve uma consulta aí, que tipo de respostas
1328 foram postas. **Dr. Colares:** Exato, pois caso não tenha havido você por lá pode
1329 colocar em discussão. **Drª. Rosa Keila:** Secretário eu queria comunicar que
1330 uma hora eu tenho uma audiência em Ananindeua, então daqui a pouco eu vou
1331 precisar me ausentar, mas não significa que eu não quero participar dessa
1332 discussão, eu já tive acesso a essa minuta e saiu daqui concordando com essa
1333 proposta para gente encaminhar, aí só precisa definir para onde e o prazo
1334 desses encaminhamentos das sugestões porque eu não vou poder ficar. **Dr.**
1335 **Colares:** E a respeito disso eu gostaria de chamar atenção da consultoria ou
1336 da equipe técnica se é o caso, por exemplo, de uma categoria ou pessoal da
1337 FAEPA o pessoal lá da FIEPA, chamar vocês lá para na discussão recepcionar
1338 essa contribuição. **Iolene Técnica SEMA:** Eu vou colocar para vocês uma
1339 situação que é um pouco preocupante, que o contrato finaliza em trinta de
1340 setembro, ou seja, semana que vem na terça-feira, nós já pedimos ao Banco
1341 Mundial duas prorrogações desse contrato ele não prevê uma terceira. **Dr.**
1342 **Colares:** Mas não há possibilidade de comunicar ao Banco Mundial que
1343 trouxemos a proposta para o COEMA e o COEMA está com prazo de
1344 encaminhar suas contribuições, ou seja, o produto que é responsabilidade do
1345 contratado é de ouvi o COEMA, chegou aqui, ouviu, mas está esperando o
1346 retorno, que não desobedece o contrato, propriamente dito, só fica esperando o
1347 resultado e a contribuição dos membros do COEMA Porque é importante.
1348 **Iolene Técnica SEMA:** Eu não discordo da sua sugestão, mas eu tenho uma
1349 outra um pouco mais breve caso o COEMA concorde até por uma questão de
1350 prazo mesmo se essas contribuições poderiam ser encaminhadas, ainda essa
1351 semana para gente, aí sim, agente não teria que pedir uma nova, não objeção
1352 do Banco com relação a uma solicitação de prorrogação. Porque hoje é
1353 segunda feira agente daria um prazo até quinta feira formalizaríamos todas as
1354 contribuições e inseríamos no corpo do texto o problema é que teríamos que
1355 trocar e-mails compartilhados para que todos tivessem acesso. **Dr. Colares:**
1356 Deixa eu firmar um compromisso aqui, que seja dada a contribuição preliminar
1357 do COEMA para cumprir o prazo e nós da SEMA porque nós também temos
1358 contribuições a fazer, já discuti com equipe da DIPLAN com próprio Crisomar
1359 que também tem contribuições para fazer e cumprindo essa contribuição
1360 preliminar do COEMA agente se comprometer desse produto colocar em
1361 discussão no COEMA, posteriormente porque na verdade o contrato é ouvi a
1362 contribuição da audiência pública, ouvi a contribuição COEMA e isso não

1363 significa que vai ficar finalizado, nós temos um produto e um produto que vai se
1364 submetido à Assembleia Legislativa, eu posso submeter diretamente à FIEPA
1365 à FAEPA ao Ministério Público ou a outro até que se consolide eu tenho um
1366 produto que é resultado de um contrato feito com Pará – Rural, está aqui o
1367 produto, aí eu submeto novamente ou ao COEMA ou às entidades vinculadas
1368 ao COEMA e isso eu me comprometo com vocês. **Dr. Clézio DIPLAN:** Bom
1369 dia! eu sou o Clézio, gerente... sou coordenador do setor de Ordenamento
1370 Ambiental daqui da SEMA Diretoria de Planejamento Ambiental, onde temos
1371 uma gerencia que trata e é responsável pelo Gerenciamento Costeiro e
1372 Zoneamento da área costeira, então pelo que eu entendi no Pará Rural para
1373 que seja validado o documento para o Banco Mundial, não que esta seja uma
1374 minuta final tem que ter a citação perante ao COEMA, isso não significa que o
1375 COEMA vai aprovar essa minuta nesta ultima situação até porque ela tem que
1376 passar e ser discutida pelo setor responsável em Gerenciamento Costeiro da
1377 SEMA e ter todas as outras reuniões que serão necessárias, então eu acho
1378 que não sei se é suficiente apenas mandar as contribuições agora durante
1379 essa semana, mas também colocar na ata de que o documento será fruto de
1380 outras reuniões do COEMA, porque eu acho que inclusive a vinda para o
1381 COEMA, não era ainda este momento porque nem mesmo internamente dentro
1382 da SEMA, nós temos uma visão técnica para o documento, o nosso setor é
1383 coordenador Norte e Nordeste do Gerenciamento Costeiro no Brasil, agente
1384 tem várias inclusões no documento e supressões, agente percebe que o
1385 documento foi bem elaborado traz proposições, mas que algumas proposições
1386 podem ser em Decreto posterior, inclusive, mas isso é uma questão geral e que
1387 o documento precisa ser fruto de várias outras orientações e reuniões dentro do
1388 Conselho. **Dr. Colares:** Mas é exatamente isso, eu quero dizer para vocês até
1389 mesmo esse documento nós precisamos apreciar internamente só que é
1390 exigência do contrato que haja contribuição do COEMA, a nossa ideia era
1391 postergar para uma discussão mais aprimorada, mas como temos que
1392 comprovar até trinta de setembro que houve apresentação ao COEMA e vai
1393 constar no contrato que houve uma consulta ao COEMA e o COEMA vai dar
1394 sua contribuição que pode ser por escrito e que depois isso pode ser
1395 reavaliado novamente e é tempo também que nós vamos incluir nossa
1396 contribuição da SEMA especialmente. **Dr.^a Rosa Keila:** De toda sorte eu
1397 gostaria muito se quem elaborou essa minuta pudesse fazer uma defesa para o
1398 corpo técnico da FAEPA eu deixava registrado essa sua consideração, eu
1399 achava muito importante inclusive. **Dr. Moura:** Só um convite rápido aí para
1400 essa comissão a Câmara Técnica de Meio Ambiente da FIEPA tem uma
1401 reunião marcada para a semana depois do Círio, que não há possibilidade de
1402 agenda de todos os sindicatos comparecerem, mas a data é exatamente na
1403 semana depois do Círio vamos definir esta data ainda esta semana e eu
1404 gostaria de convidar o pessoal daqui da SEMA para fazer uma exposição desta
1405 minuta de projeto de lei podemos fazer até junto com a FAEPA. **Dr. Colares:**
1406 Então Keila, já que você vai se retirar fica aprovado assim de que a equipe

1407 reuniu para contribuição do COEMA e o COEMA fica nesse propósito de
1408 mandar por escrito alguma contribuição inicial e nós depois... **Dr.^a Rosa Keila:**
1409 Até que dia? **Dr. Colares:** Até dia trinta? **Iolene Técnica SEMA:** A finalização
1410 do contrato é até dia trinta, então tem que ser antes, até quinta feira. **Dr.**
1411 **Colares:** Encaminharia para o COEMA e o COEMA Encaminharia para equipe
1412 realizadora e aí essas seriam contribuições que em princípio seriam
1413 preliminares, nós estamos apenas cumprindo o contrato e depois que
1414 preparado que concluído o trabalho deles nós vamos submetê-lo com mais
1415 condições com mais tempo, tanto ao COEMA como à equipe técnica, à FAEPA
1416 , à FIEPA . **Dr. Moura:** Pelo que entendi o que precisa ser registrado é que
1417 houve uma consulta. **Dr. Colares:** Exato. E que os membros ficaram de
1418 contribuir. Tendo ou não essa contribuição preliminarmente, nós nos
1419 comprometemos que fechando o projeto nós voltamos aqui a discutir. **Dr.**
1420 **Moura:** Eu gostaria de receber a confirmação se aceita ou não o convite da
1421 FIEPA de fazer uma reunião conjunta com a FAEPA para discutir com mais
1422 detalhe isso aí. **Iolene Técnica SEMA:** Sim, com certeza. **Dr. Moura:** Então
1423 através do Secretário eu confirmo a data da reunião. **Iolene Técnica SEMA:**
1424 Então ! Podemos dar prosseguimento? O objetivo geral do trabalho, além
1425 elaborar, discutir e consolidar a minuta era propor justamente um texto para
1426 Política Estadual de Gerenciamento Costeiro, tivemos alguns objetivos
1427 específicos na realidade dois: que era de realizar oficinas para oportunizar a
1428 redação da minuta projeto e realizar consultas públicas que nós vamos chamar
1429 de oitivas também em três municípios polos que estão inseridos nos três
1430 setores da Zona Costeira paraense, a metodologia de trabalho se deu na etapa
1431 um e na etapa dois, que na etapa um vai ser composta de duas oficinas que
1432 antecedem as oitivas essas duas oficinas foram elaboradas em Belém com a
1433 presença de várias instituições públicas Estaduais e Federais que contribuirão
1434 para formação do produto a etapa dois a realização da segunda oficina nos
1435 tivemos as consultas públicas ou oitivas em algum momento vocês podem ver
1436 a expressão oitivas, nos setores um, dois e três da Zona Costeira, então nós
1437 descemos para os municípios de Soure, de Breves, realizamos uma oitiva em
1438 Belém e outra em Bragança e nessas oitivas foram coletadas todas as
1439 informações necessárias e inseridas no corpo dessa minuta nós tivemos a
1440 integração dos dados com a edição do texto final em uma versão preliminar a
1441 análise do produto foi feita pela equipe da SEMA que conduziu o processo, não
1442 foi toda SEMA que participou, a equipe da SEMA é que está lotada hoje na
1443 DIAP, que inclusive foi quem conduziu o processo junto com o consultor, a
1444 Minuta do Projeto de Lei da Política Estadual Gerenciamento Costeiro chegou
1445 em uma versão que chamamos de final, mas final pela questão do contrato,
1446 não é que ela esteja finalizada cem por cento, vinte dois e vinte três de janeiro
1447 agora de dois mil e quatorze nós realizamos a primeira oficina de conhecimento
1448 e análise da legislação Federal entre os Estados da Amazônia Legal sobre o
1449 Gerenciamento Costeiro com a presença de várias instituições como ICMBIO,
1450 IBGE, vários setores da própria Secretaria Estadual de Meio Ambiente, SPU

1451 aqui tem o conteúdo programático da primeira oficina, então isso é uma
1452 espécie de estruturação de como foi feito, a abertura, a apresentação dos
1453 técnicos a palestra, enfim agente não vai se ater a muitos detalhes pela
1454 questão do tempo, a palestra sobre o Plano Nacional de Gerenciamento
1455 Costeiro, sobre o Projeto Orla que em dois dias foram realizadas, vinte dois e
1456 vinte e três, aqui agente tem nove, dez e onze de abril nós tivemos a segunda
1457 oficina, também em Belém, vários setores da SEMA participantes, SPU,
1458 AMAM, EMATER, IBGE e várias outras instituições presentes. **Dr. Colares:** As
1459 Prefeituras municipais participaram? **Iolene Técnica SEMA:** No terceiro
1460 momento agente vai já chegar. Então aí agente tem a abertura, divisão de
1461 grupo toda metodologia utilizada pela equipe que conduziu o processo, que
1462 inclusive eu sou fiscal deste contrato, enfim... e aqui agente tem o segundo dia
1463 com as definições dos objetivos do projeto de lei, das estratégias e metas de
1464 implantação do projeto, e no terceiro dia, foram três dias de muita conversa, e
1465 aí surgiu no terceiro dia no final uma proposta do projeto lei para Política, então
1466 já começou aí aparecer um corpo da Política Estadual de Gerenciamento
1467 Costeiro, um Certo esqueleto, uma terceira etapa que nós chamamos também
1468 de oitiva como falei anteriormente, que nós fizemos em Breves, Soure, Belém
1469 e Bragança, envolvendo os três setores da Zona Costeira paraense, nós
1470 tivemos aqui em Breves no dia oito de maio, os municípios participantes foram:
1471 Breves, Afuá, Curralinho, Chaves, Portel e Melgaço, nós tivemos trinta e três
1472 participantes, em Soure no dia quinze: Salvaterra, Cachoeira, Soure e Muaná,
1473 nós tivemos vinte e cinco participantes, então agente teve ali vinte e seis
1474 municípios que participaram do processo de construção. Em Belém nós
1475 tivemos trinta e quatro participantes que representaram Ananindeua,
1476 Barcarena, Bragança, Santa Barbara, Benevides, Belém, Magalhães Barata,
1477 Vigia, colares e Castanhal, e em Bragança no dia dezoito de junho que foi a
1478 última oitiva com Bragança, Quatipuru, Traquateua, Pirabas e Augusto correia
1479 com quarenta e oito participantes, então nós tivemos cento e quarenta atores
1480 Federais, Estaduais e Municipais, sociedade civil organizada e iniciativa
1481 privada que participaram ativamente da elaboração da minuta, aqui só para
1482 mostrar um pouco da divulgação na imprensa do Estado no próprio site da
1483 Secretaria de Estado de Meio Ambiente, aqui no Agência Pará de Notícias do
1484 dia vinte e três de janeiro quando foi realizada primeira oficina, agente tentou
1485 divulgar bastante esse evento ou esses eventos, e aí nós temos daqui para
1486 frente o corpo da Política que é consistente de princípios doutrinários que
1487 conforme as aspirações sociais, governamentais no que concerne a
1488 regulamentação, notificação do uso, controle e conservação do meio ambiente
1489 e daqui para frente nós vamos ter os princípios, objetivos, diretrizes e
1490 instrumentos, os princípios como ideias que fundamentam a política, objetivos
1491 como finalidade e resultados que se pretende atingir, e as diretrizes como
1492 formas como a política é conduzida e os instrumentos pelos meios como a
1493 política é colocada em prática. **Dr. Colares:** Esse é o corpo do projeto de lei
1494 não é o zoneamento costeiro eu quero chamar atenção nisso e quero chamar a

1495 atenção da equipe técnica por uma questão que nós já discutimos aqui, muito
1496 do que foi proposto aí cabe inclusive regulamentação, a lei tem que ser
1497 bastante geral e chamo atenção de algumas questões de princípio e objetivo,
1498 atenção do setor produtivo, por exemplo, está relacionado algumas áreas
1499 específicas que está se discutindo a questão do zoneamento portuário é caso
1500 por exemplo do porto de Espadarte, de Colares, evidentemente, nós não
1501 podemos pensar em uma Política de Gerenciamento Costeiro estrangulando a
1502 possibilidade de desenvolvimento econômico, nós temos que compatibilizar
1503 isso com a necessidade de proteger algumas áreas de preservação biótica e
1504 faunística que agente precisa compatibilizar isso com a necessidade territorial
1505 de estratégia com relação a logística, chamo atenção a isso, pois já ouvi, já fui
1506 para reunião com uma empresa que está finalizando um projeto do complexo
1507 portuário industrial de Colares que culmina com o resultado da ferrovia que
1508 vem de Santana do Araguaia até Colares, eu disse até para empresa para
1509 preparar o prefeito com relação ao plano diretor de desenvolvimento do
1510 município, com relação a lei de zoneamento urbano, verificação e localização
1511 das condições ambientais da área a ser escolhida, verificar a possibilidade de
1512 existência ou não de populações tradicionais , tudo tem um plano de restrições,
1513 exatamente para não criar problema de engessamento futuro, inclusive acho
1514 que é muito importante, ouvi esse lado, inclusive já se prevê um projeto de lei
1515 não só a questão da proteção ou da conservação em si mesmo, mas da
1516 possibilidade também de adequação e do fomento dessa possibilidade
1517 econômica de logística, inclusive acho Wilton que cabe a SEICOM, a
1518 Secretaria Especial de Produção dar uma contribuição com relação a isso, eu
1519 firmo isso aqui com vocês, gente volto a desabafar é duro ser Secretário de
1520 Meio Ambiente no Estado Democrático de Direito, eu tenho orgulho de fazer
1521 isso, mas eu sou Secretário de um Estado Democrático e de Direito, se eu
1522 fosse Secretário na China era outra coisa porque o “pau comia lá” e ninguém
1523 reclamava, o cara fez lá três gargantas, desmobilizou mais de um milhão de
1524 pessoas ninguém reclamou, o cara bota um metrô “toca o ferro lá”, trator
1525 derruba um bairro em quarenta e oito horas e ninguém reclama, aqui é um
1526 Estado Democrático e de Direito, e isso é duro porque agente tem que ter um
1527 equilíbrio, o fato é que eu não vejo porque motivo do setor produtivo temer a
1528 discussão de uma lei diretrizes, exatamente para definir a linha política do
1529 Gerenciamento Costeiro, não é para sair para engessar e que isso seja o mais
1530 aberto possível da discussão para que agente tenha a maturidade o equilíbrio
1531 com relação a quando começar de fato o Gerenciamento Costeiro a gente
1532 tenha uma linha e um princípio definido, e eu já disse para o pessoal aqui e
1533 para o Crisomar que eu discordo de vários pontos ali, e é natural que agente
1534 discorde, e agente vai dar a nossa contribuição e é importante que o COEMA
1535 dê essa contribuição porque também está finalizando o contrato e agente está
1536 atropelado pelo tempo, mas eu quero garantir aos senhores que independente
1537 da contribuição preliminar que se tem nesse momento que se tem até quinta
1538 feira ou sexta feira, que agente garanta a retomada dessa discussão o

1539 importante é que tem que entregar o produto ao Pará Rural, não significa esse
1540 seja um produto definitivo porque nós vamos abrir essa discussão. **Iolene**
1541 **Técnica SEMA:** Continuando aqui, na realidade agente colocou aqui o que
1542 compõe uma política pública, os elementos, e aí agente começa de fato no
1543 texto resultante de todas as oitivas e oficinas realizadas para cumprir as
1544 etapas, e agente começa com art. 1º, na realidade eu vou até perguntar para
1545 vocês existe a necessidade da gente ler na integra? Porque de fato vocês irão
1546 contribuir posteriormente. **Dr. Colares:** Não, é só dar uma geral porque todo
1547 mundo já tem a cópia e é esperar a contribuição de qualquer maneira a equipe
1548 cumpriu a parte de solicitar contribuição e o que vier até quinta feira já
1549 incorpora na minuta de qualquer maneira fica o compromisso de que fechado o
1550 contrato, tendo o produto, nós retomemos a discussão. **Dr. Clézio DIPLAN:**
1551 Com relação ao encaminhamento eu proponho que os membros do COEMA
1552 tenham acesso as outras proposições de inclusões que tem da DIPLAN, da
1553 DIAP e qualquer uma outra que tenha para que eles possam se municiar
1554 dessas proposições e também formularem as suas e também contribuirmos e aí
1555 municiar eles de outras percepções para os documentos, eu já enviei por e-
1556 mail ao COEMA e já coloquei lá no Gabinete e que isso possa ser enviado
1557 para os membros. Eu também gostaria esclarecer um ponto que foi colocado o
1558 nosso setor de Gerenciamento Costeiro na Diretoria de Planejamento
1559 representa o Estado no GIGERCO que é um grupo interinstitucional em nível
1560 nacional que se reúne três vezes em Brasília com todas as instituições que
1561 agem sobre a costa do Brasil e isso que agente tem pautado lá que as vezes
1562 são definidas ações a nível nacional que impactam nas costas dos Estados
1563 sem consultar o Estado sobre a política, uma delas não é só a criação das
1564 Resex , mas empreendimentos que nem mesmo o Estado sabe de prospecção
1565 de petróleo, de como é que está, quais são as possibilidade, o que tem de
1566 ações do Governo Federal em cima o território, mas para dizer também
1567 Secretário que nós temos a nível Estadual um comitê técnico Estadual
1568 Científico do Gerenciamento Costeiro, o qual assim como esse colegiado ele
1569 precisa também ser discutido, chamado e convocado , oficiosamente para
1570 analisar a minuta e que essas instancias elas existem e são válidas dentro de
1571 portarias, inclusive aqui da SEMA. **Técnico SEMA DIAP:** Bom dia! O Egrégio
1572 Conselho que se reúne aqui hoje, eu faço parte da equipe da Iolene sou um
1573 dos técnicos que acompanhou construção desse projeto de lei e dessa feita eu
1574 gostaria de frisar a forma diligente como ele foi construído esse processo foram
1575 mais de cento e quarenta instituições entre Município e Estado essa dicotomia
1576 entre desenvolvimento e preservação ao ver na nossa equipe ela é anacrônica,
1577 não cabe mais agente pensar que a preservação entra em confronto com o
1578 desenvolvimento é isso que agente precisa superar e isso que deve ser
1579 superado também na gestão do território costeiro. Qualquer empresa pensa em
1580 que recursos vai explorar, qual a sustentabilidade desse recurso como esse
1581 ciclo se renova, nesse sentido esse projeto de lei foi pensado dessa forma, não
1582 faz sentido pensar a preservação meramente pela preservação, gostaria de

1583 frisar também que as pessoas envolvidas, e talvez eu seja a pessoa de menor
1584 prestígio entre as pessoas que desenvolverem esse projeto de lei, dentre elas
1585 a própria Iolene, a Consi, a Fabíola que vieram inclusive do GERCO, dentro da
1586 estrutura da SEMA e o professor Marcos Polleti que é um pós doutor na área a
1587 pessoa mais habilitada no Brasil para desenvolver esse projeto de lei veio
1588 prestar essa consultoria aqui para gente foi um processo de construção
1589 desgastante o próprio professor Marcos Polleti sofreu um ataque Cardíaco em
1590 Soure, querendo comer o nosso queijo de Búfalo e aí não estava habituado,
1591 mas com relação ao que está aqui presente e que vai ser submetido a vossa
1592 opinião é na verdade uma obra única no Brasil, relativa a projeto de lei de
1593 gerenciamento costeiro, nenhum lugar no Brasil tem um projeto de lei
1594 totalmente adaptado a nossa realidade, adaptado as dinâmicas costeiras e
1595 quando a agente houve que um projeto vai ser instalado aqui e agente vai
1596 medir e comparar índices pluviométricos no Brasil em uma cidade qualquer
1597 com a nossa região, agente vai por exemplo, o que agente estava discutindo
1598 aqui antes, Itaituba que é vizinha ali a cidade que estava sendo discutida tem
1599 um índice pluviométrico que mede dois ponto duzentos e noventa milímetros
1600 cúbicos em quanto São Paulo no ano passado não fez nem quinhentos está
1601 passando por um período de estiagem em quanto Santos tem uma média de
1602 mil e oitocentos milímetros cúbicos, nós temos uma média de dois e
1603 novecentos milímetros cúbicos, não dá para querer fazer um projeto de
1604 gerenciamento costeiro para o Estado Pará pautado na realidade de outros
1605 Estados de outras regiões, a nossa região tem questões ímpares a serem
1606 discutidas, que é justamente essa ímpar realidade, não existe se a gente for
1607 pegar nessa faixa porque por exemplo zonas desmatadas são savanas ou são
1608 desertos, onde hoje é África na mesma faixa entre o Equador, tudo isso deve
1609 ser considerado, posto que, nós temos a responsabilidade, inclusive ao
1610 analisar este material em preservar não só biota, mas tudo que se insere nele,
1611 mas também uma questão de recursos para Estado do Pará de
1612 responsabilidade na exploração e desenvolvimento de empreendimentos e a
1613 Zona Costeira como nós sabemos está passando e vai passar e passará por
1614 um processo nos próximos cinquenta anos, bastante sensível com relação a
1615 necessidade de equilibrar mesmo um projeto de lei a minuta de gerenciamento
1616 costeiro na verdade com esses olhos de que nós precisamos equilibrar o
1617 desgaste que este ambiente vai sofrer e a nossa necessidade de continuar
1618 produzindo em todos os sentidos. Muito obrigado. **Dr. Colares:** Só para
1619 esclarecer, o problema não é de conteúdo aqui era para esclarecimento porque
1620 foi manifestado de público que nós estávamos fechando aqui um projeto para
1621 engessar e que na verdade o projeto de lei é definir princípios, objetivos e
1622 diretrizes para se implementar futuramente o gerenciamento costeiro.
1623 **Representante Sindiambiental:** Secretário! O Sindiambiental deseja se
1624 manifestar, meu nome é Pedro estou aqui enquanto representante do
1625 sindiambiental porque o nosso titular Marcos Carrera está em uma missão de
1626 se apresentar como uma alternativa após essa ação eleitoral que se instalou

1627 aqui nesse Estado e nesse processo, o Sindiambiental, ressalta o caráter
1628 Democrático e altamente participativo com o qual foi elaborada esta minuta como
1629 bem o Secretário coloca que é uma minuta que foi colocada como justamente
1630 na esteira dessa lacuna que o conselheiro fala, durante anos e anos se
1631 avizinham projetos de grande envergadura como a prospecção petrolífera que
1632 agente sabe enquanto SEMA que tem um fortíssimo impacto ambiental como o
1633 próprio consultor falava que outros empreendimentos como acontece no sul do
1634 Brasil e ele citava o caso de Camboriú que tem prédio de setenta, oitenta
1635 andares poderão futuramente em cenário de médio e longo prazo se instalar na
1636 costa do Pará, então, neste sentido esta lei vem justamente nesta esteira de
1637 quando estes empreendimentos e essas propostas de desenvolvimento se
1638 instalem aqui no Estado, nós já temos um marco legal, justamente para
1639 ordenar esta ocupação para que ela não venha agredir e prejudicar populações
1640 que estão instaladas aqui a mais de duzentos, trezentos anos porque agente
1641 sabe que a ocupação da Amazônia se deu da costa para interior e as nossas
1642 população historicamente sempre se instalaram ao longo dos corpos hídricos,
1643 seja ao longo dos nossos rios, seja ao longo da costa paraense, então eu
1644 penso que vai ser um discurso muito rica, mas que não percamos a
1645 peculiaridade que o Crisomar coloca, nós temos uma enorme densidade de um
1646 ecossistema muito frágil, que são os manguezais que por outro lado são
1647 extremamente importantes para que justamente em um cenário que se está
1648 discutindo a nível mundial como se viu nas últimas notícias que o mundo está
1649 discutindo as mudanças climáticas serão os primeiros, a nossa cidade a nossa
1650 costa serão as primeiras a serem atingidas se agente não se preparar para
1651 esse cenário de mudanças climáticas, então o sindiambiental reforça a
1652 qualidade e gostaria que os setores que ainda vão discutir levem em conta o
1653 caráter participativo, não só das população tradicionais do Marajó e Nordeste
1654 paraense, mas também das entidades que participaram desta construção como
1655 o Museu Goeldi que tem anos e anos de estudo a nível de costa paraense, o
1656 ICMBIO, o IBMA, o IBGE, que tem dados bastante qualitativos com relação a
1657 ocupação da nossa costa, do Marajó, então que tudo isso fosse levado em
1658 conta para que a proposta não venha a ser descaracterizada em sua essência.

1659 **Dr. Colares:** Ok pessoal ! Ficamos assim então? Agente deve recepcionar as
1660 contribuições do COEMA naquilo que for possível, também o COEMA pode
1661 encaminhar aos senhores as contribuições que tem aqui na SEMA com relação
1662 a essa minuta, o pessoal da DIPLAN, aí não sei se os Sindicatos junto também
1663 fez suas contribuições e oportunizar ao COEMA pelo menos preliminarmente
1664 aos membros darem suas contribuições para que a gente cumpra pelo menos
1665 o contrato com o Pará Rural, feito a minuta e apresentado o produto a SEMA
1666 nós vamos voltar a submeter para melhorar a discussão deste projeto de lei.
1667 Finalmente tem ainda a última ata, não sei se todo mundo já assinou, então eu
1668 aproveito...o que ocorrer, tem alguma coisa em o que ocorrer? **Dr. Nilton**

1669 **Gurjão:** É uma denúncia na realidade em dois mil e um este Conselho criou a
1670 uma reserva Estadual de Pesca Esportiva Rio São Benedito - Rio Azul, nós

1671 temos recebido no Ministério Público várias denúncias de matança de animais
1672 e pesca predatória reuni várias vezes com a equipe de fiscalização da SEMA e
1673 por problemas de logísticas, fizemos até um espécie de esboço de uma
1674 operação conjunta entre Ministério Público e SEMA, mas por problemas de
1675 logísticas porque ela fica na linha entre Jacaréacanga e Novo Progresso tem
1676 uma pousada lá, que vem pescadores de São Paulo e aí como foi o COEMA
1677 que criou a reserva eu prometi para a pessoa que denunciou que eu ia trazer
1678 esse problema para cá para o COEMA para acionar a sua diretoria para dar
1679 efetividade a essa reserva e vê como agente pode resolver essa situação. **Dr.**
1680 **Colares:** Eu só queria neste caso, essa não é a primeira denúncia, não é a
1681 primeira operação, já fizemos várias operações lá, então isso é um frequência
1682 lá é no Rio São Benedito que é braço do Teles Pires que fica em
1683 Jacaréacanga, nós temos recebido aqui várias denúncias é difícil atender a
1684 todas porque vem do alto trombetas, de São Benedito, do Pacajá, de Floresta
1685 do Araguaia, do Castelo dos Sonhos, não tem como atender tudo isso fica um
1686 negócio de zero oitocentos, inclusive foi proposto ao Procurador de Tucuruí
1687 com relação ao lago de Tucuruí que também tem isso, as prefeituras no
1688 entorno do lago todas tem habilitação tem suas Secretarias de Meio Ambiente
1689 e a questão nossa e junto com o Ministério Público é ter um planejamento de
1690 trabalho que envolva as Secretarias Municipais, envolva IBAMA e envolva a
1691 SEMA para agente compartilhar essa ação e fazer ações preventivas as vezes
1692 agente chega lá ao chegar lá, não encontra mais nada, não encontra os
1693 predadores e volta novamente essa construção nós temos que fazer junto com
1694 a prefeitura até a prefeitura o alcance para chegar em São Benedito tem que
1695 chegar de avião tem que ir lá para Alta Floresta pegar quarenta e cinco minutos
1696 de avião para chegar lá, só que temos que fazer uma ação articulada e ter
1697 planejamento para isso porque uma ação isolada não tem resultado como em
1698 outras agente já chegou a conclusão como é o caso de Tucuruí que tem essas
1699 ações predatórias, a população cobra da gente, mas o próprio Conselho dá
1700 cobertura para esses predadores os próprios membros do Conselho. As
1701 prefeituras precisam atuar junto conosco e fazer essa programação, mas está
1702 acolhida a denúncia, eu vou chamar a diretoria para gente ver uma forma de
1703 fazer uma operação, mas isso implica em uma complicada estrutura de
1704 logística, mas está acolhida. Tem mais algo a ocorrer? Então que ocorra o
1705 encerramento.